

Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 97 - Dezembro 2018 - Nº 867



**Cafeicultores Fluminenses
focam na qualidade**



FACENTER

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DIGITAL DA FACE



Inauguramos a mais moderna clínica de radiologia

FACENTER

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DIGITAL DA FACE



**Os equipamentos mais modernos do mercado
100% digitais com tecnologia de última geração
para você ter a melhor imagem do Rio de Janeiro.**

Tomografia Computadorizada Cone Beam de Alta Resolução

- Planejamento de implantes com o programa Dental Slice
- Localização dos terceiros molares
- A.T.M.
- Fraturas dentárias
- Fraturas ósseas
- Supranumerários e inclusos
- Patologias
- Avaliação de lesão de furca
- Avaliação de perda óssea
- Panorâmico digital
- Cefalométrico

Rua da Quitanda, 191 - 8º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
(21)2233-3402 / 2233-9720 / 2233-9723

Rua Visconde de Pirajá, 550 - Sala 322 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ
(21)2239-0513 / 2249-4285 / 8740-1922

facenter@facenter.com.br / www.facenter.com.br

Sumário

Revista do Café

Reportagens

Carmen Nery, Eduardo Buitron e Nilo Dante

Colaboradores

Afonso Lourenço, Francisco de Paula Chagas Netto, J.B. Matiello, Luiz Otávio Araripe, Rodrigo Prado Figueiredo e Rubens Barbosa

Foto Capa

Moacyr Carvalho, presidente da ASCARJ, ladeado pelos vice-presidentes José Ferreira (Região Noroeste), Paulo Roberto dos Santos (Região Vale do Paraíba) e Marcos Vinicius Lima Fernandes (Região Serrana).

Crédito da Capa

Ronaldo de Oliveira Coelho

Diagramação, Arte e Projeto Gráfico

Hands-on Editoração Eletrônica

Impressão Gráfica

 Centro do Comércio de
Café do Rio de Janeiro

Diretoria Biênio 2017/2019

Presidente Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Diretor Tesoureiro: Batista Mancini
Diretor Secretário: Alexandre Todeschini Pires
Diretor Patrimônio: Oswaldo Aranha Neto
Gerente Geral: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Conselho Administrativo

Warrant Exportadora e Importadora Ltda
Unicafé Cia. Comércio Exterior
Armada Administração e Participação Ltda
Agropecuária São Francisco de Paula Ltda
Sumatra Comércio Exterior Ltda
GBP Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda
Alexandre Todeschini Pires
Três Aranhas Com. Ind. Ltda
Antonio Augusto Cardoso Garcez

Membros Suplentes

Eisa Interagrícola S/A
Stockler Comercial e Exportadora Ltda
Halley Importadora e Exportadora Ltda

Sindicato do Comércio Atacadista de
Café do Município do Rio de Janeiro

Diretoria Quadriênio 2018/2022

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Neto
Secretário: Ruy Barreto Filho
Tesoureiro: Batista Mancini
Diretor de Patrimônio: Alexandre Todeschini Pires

Rua Quitanda, 191- 8º andar- Centro- CEP: 20091-000
Rio de Janeiro - RJ- Brasil
Fone: (21) 2516-3399 / Fax: (21) 2253-4873
riocafe@cccrrj.com.br / www.cccrrj.com.br



04 Cafeicultores Fluminenses investem em qualidade e certificação de origem

08 Jantar de confraternização CCCV

12 Exposição Pianistas de armazém

08

14 Homenagem João Leão Sattamini Netto

16 Festa do Café CCCMG

18 Nacionalismo, patriotismo e Interesse nacional – Rubens Barbosa



12



20 Copa do Mundo do Café realizada no Brasil

24 Análise de blends comerciais por Espectroscopia – Luiz O. Araripe

27 26º Encafé – Uruguai

28 Sistema de poda safra zero – J.B. Matiello

16

32 Resenha Jurídica

38 Estatística Exportações Brasileiras

40 PANORAMA

52 Série Cafeterias – Castelo do Café, Manhuaçu/MG



27



Cafeicultores Fluminenses investem em qualidade e certificação de origem



A Associação de Cafeicultores do Estado do Rio de Janeiro (Ascarj) está passando por uma reestruturação para poder acompanhar as novas iniciativas que visam a melhorar a qualidade do café produzido no estado. A entidade foi criada em 2002 e reúne os cafeicultores fluminenses distribuídos em três polos produtores. Em assembleia realizada em 29 de novembro, na sede do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro (CCCRJ), líderes produtores dessas três regiões discutiram a futura estratégia e elegeram uma nova diretoria.

Ela será presidida por Moacyr Carvalho Filho e é formada por Daniel Mac Mahon Bastos, diretor superintendente; Everardo Erthal, diretor financeiro; e Moacir José Malheiros, diretor secretário. Na ocasião, Guilherme Braga Abreu Pires Filho, presidente do CCCRJ, foi homenageado pelo apoio histórico à Ascarj, sendo eleito Presidente de Honra da associação.

Cerca de 70% da produção do Rio de Janeiro vêm da Região Noroeste, que inclui as localidades de Varre e Sai, Porciúncula, Bom Jesus do Itabapoana, Natividade, Itaperuna

e Cambuci. A Região Serrana representa 30% da produção em municípios como Bom Jardim, Barra Alegre, Duas Barras, São José do Rio Preto, Cantagalo e Cordeiro. O terceiro polo é a região do Vale do Café, que pretende retomar sua tradição cafeicultora histórica, por ter sido a primeira região produtora do estado. Juntos, os três polos produtores contam com cerca de 1,3 mil cafeicultores que produzem em torno de 350 mil sacas de café por ano.

“Mais do que aumentar a produção, nosso objetivo é aumentar a qualidade. Nossa

produção é de montanha, com terrenos íngremes, que não permitem a mecanização visando ao aumento de produção. A melhoria da qualidade passa por um tratamento cuidadoso pós-colheita. O Sebrae está nos dando apoio, assim como nossos agrônomos”, explica Moacyr Carvalho Filho.

O Sebrae tem um programa já realizado em 2014, na região Noroeste, e, em 2015, na Região Serrana, para enviar consultores às regiões produtoras a fim de avaliar os processos pós-colheita. A iniciativa conta com contrapartida financeira dos produtores. Os cafeicultores também compartilham suas boas experiências. De acordo com José Ferreira Pinto, presidente da Coopercanol. Cooperativa da Região Noroeste, os cafeicultores têm recebido ainda apoio da Emater para a melhoria da qualidade. “O Ministério da Agricultura, apesar de não trabalhar com extensão rural, tem focado em iniciativas de melhoria da qualidade”, diz Ferreira.

Recentemente, a Ascarj realizou um concurso estadual entre os produtores fluminenses, em parceria com o Sebrae, durante a Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte. A vencedora foi a produtora Inês Tassinari, de São José do Vale do Rio Preto, na região Serrana, já falecida, cujos filhos, Laura



Assembleia Geral da ASCARJ realizada no CCCRJ

e Paulo Tassinari, receberam a homenagem póstuma. O primeiro concurso de qualidade do café havia sido realizado em 2010, pelo CCCRJ, vencido por Moacyr Carvalho.

“O concurso do ano passado serviu para dar uma oxigenada na entidade e estimular novas ações com vistas à melhoria da qualidade”, diz Carvalho. Uma das propostas é ter a localização geográfica de origem, a exemplo do vinho. As regiões serão classificadas em relação a características, história, território e qualidade do café. “Cada região tem uma característica diferenciada, e vamos colocar o estado no mapa dos cafés com certificado de origem, que já existe no Brasil em Minas Gerais e Espírito Santo. Isso vai dar um reconhecimento, no país, da região fluminense pro-

dução de cafés de qualidade”, explica Carvalho.

Hoje a maior parte da produção do estado é vendida para revendedores. O ideal seria vender para exportadores, que fecham o negócio no país já com comprador no exterior. Para resolver esse problema, a nova estratégia é contar com o apoio da cooperativa Coopercanol, que ficará responsável pelo rebeneficiamento do café para ser preparado para exportação.

“A Coopercanol foi criada em 1977, mas ficou inativa e, desde 2014, foi reequipada na cidade de Varre e Sai, na região Noroeste. Ela foi reativada com dois objetivos: rebeneficiar o café e exportar diretamente ou vender para o exportador. O café sairá de seus armazéns direto para o Porto do Rio, pronto para o embarque. O café que irá para a cooperativa será *in natura* para ser rebeneficiado”, explica José Ferreira, presidente da Coopercanol.

Em abril, a cooperativa começa a receber o café das três regiões. Ferreira ressalta que o objetivo é agregar valor ao café do produtor. Desde que foram iniciadas as ações de melhoria da qualidade, já é percebida uma melhora no produto e na venda. “Para a



José Ferreira, Moacir Malheiros e Silvio Benetti

comercialização da próxima safra, estamos trabalhando para exportar 30 mil sacas”, sinaliza Ferreira.

O café que vem da lavoura tem vários tamanhos, ou seja, em “bica corrida” que na linguagem técnica significa uma mistura de todas as “peneiras”. Por isso o café para ser exportado tem de ser processado com a separação dos grãos, pelo seu tamanho, separando-se, para outra destinação, os grãos menores, que não servem para ser exportados. Normalmente, são formados lotes de peneiras mais graúdas, 16, 17 e 18. Além disso, os grãos têm defeitos, sejam de produção ou adquiridos no primeiro beneficiamento. Por isso, é necessário um rebeneficiamento para a exportação.

Mas a exportação direta será uma segunda etapa da Coopercanol, pois o mais importante para os produtores, no momento, é o rebeneficiamento, que muitos deles não têm condições de realizar nas suas próprias instalações.

“O café que será rebeneficiado pela cooperativa será des-

tinado também para vender para as cafeterias brasileiras ou internacionais que queiram cafés especiais”, resume Carvalho.

Moacir José Malheiros, diretor secretário, diz que já houve um estudo explicando que diferença de spread entre a exportação direta e a venda para exportadores é tão pequena que não vale a pena exportar direto. “Dependendo do exportador, a rentabilidade para o produtor é muito maior. Além disso, exportar direto é uma operação complexa”, observa Malheiros.

Outra novidade entre os produtores do estado é a volta da produção do Vale do Café. Segundo Silvio Benetti, conselheiro e produtor do Vale do Café, a região já fez uma primeira colheita este ano e, em breve, terá uma medição. A produção é pequena, mas o objetivo é produzir cafés especiais que valem cinco vezes mais. A região conta com cinco produtores e nunca será uma grande produtora de commodities, e sim de produtos de maior valor agregado. “Outro objetivo é o resgate histórico”, resume Benetti.

Uma demanda da Ascarj é que o Banco do Brasil financie o café na lavoura. Segundo Moacir José Malheiros, diretor secretário, o produtor seria transformado em depositário do café financiado. Isso elimina a necessidade de transferir o café para uma cooperativa ou armazém. “O café seria armazenado na fazenda, e o BB financiaria o café enquanto o produtor não o vendesse, pois uma estratégia do produtor pode ser guardar para esperar um preço mais favorável”, justifica Malheiros.

Hoje o preço do café no mercado internacional está baixo. Em um ano, perdeu R\$ 110 no preço da saca, que caiu de R\$ 510 para R\$ 400, do café arábico, de melhor qualidade. Isso porque a mercadoria é uma *commodity*. Em dezembro de 2017, o preço na Bolsa de Nova York era de 140 cents o libra-preço e caiu para 100 cents libra-preço em dezembro de 2018. ☹️

Mais do que aumentar a produção, nosso objetivo é aumentar a qualidade. Nossa produção é de montanha, com terrenos íngremes, que não permitem a mecanização visando ao aumento de produção. A melhoria da qualidade passa por um tratamento cuidadoso pós-colheita. O Sebrae está nos dando apoio, assim como nossos agrônomos



Moacyr Carvalho



Confraternização Natalina do CCCV



Noite de muita emoção, comemoração e de projeções para o ano de 2019.

No último dia 13, o Centro do Comércio de Café de Vitória realizou seu tradicional Coquetel de Confraternização Natalina. O encontro permitiu a interação e conagração de integrantes de diversos segmentos do negócio café do Espírito Santo e de outras praças comerciais do Brasil e do exterior.

O Presidente do CCCV, Jorge Luiz Nicchio, abriu a noite tributando homenagem à Ricardo Tristão, filho de Jônice e Ilza Tristão, falecido precocemente aos 58 anos no dia 30/12/2017. Ricardo era diretor da divisão internacional do Grupo Tristão, em Londres. Em sua mensagem de agradecimento pela homenagem ao filho, Jônice Tristão, mencionou que “Ricardo deixou para o mercado de café a imagem do compromisso, do respeito à concorrência e ao clientes e da paixão pelos negócios; para toda a família fica um legado de trabalho, integridade, competência, lealdade e honestidade; para a esposa e os filhos, além do amor incondicional, fica o orgulho de um

passado raro e um exemplo para o futuro”. Jônice emocionou a todos e foi saudado de pé.



Jorge Luiz Nicchio,
Presidente do CCCV.



Jônice Tristão, homenageando
Ricardo Tristão.

Em seu pronunciamento, Jorge Nicchio, agradeceu ao Conselho de Administração e à sua Diretoria Executiva pelo apoio na condução do CCCV e elencou os desafios que o setor enfrentou em 2018. Porém, destacou as conquistas: recuperação da safra de café do Espírito Santo; crescimento de cem por cento dos embarques por Vitória, de 2017 para 2018; da conquista pelos cafés arábica e conilon capixabas dos primeiros lugares no prêmio Coffee Of The Year na Semana Internacional do Café, além da decisão da Associação Brasileira de Cafés Especiais de passar a receber em seu rol de membros, produtores rurais de café conilon, demonstrando reconhecimento da qualidade do café conilon.

Jorge Nicchio, conclamou a todos a trabalharem juntamente com os novos representantes políticos pela reconstrução da economia brasileira e da nossa autoestima. Esperançoso, afirmou que o setor está pronto para isso e mencionou investimentos de empresas associadas, previstos para o Espírito Santo em 2019.

Destacou que “neste ano teremos um incremento da ordem de 100% nas exportações de café: 4 milhões de sacas contra 2 milhões exportadas em 2017. A recuperação de nossa produção foi fundamental nessa evolução. Sem dúvida, o conilon foi o responsável pela retomada dos números da exportação capixaba. Porém, ainda estamos num patamar bem abaixo dos anos de 2014 e 2015, quando embarcamos 6 milhões de sacas/ano”.

Em outro momento enfatizou “nos últimos quatro anos sofremos com medidas equivocadas que reduziram nossa economia e levaram o país a um nível de desemprego altíssimo. Mas estamos otimistas. Vislumbramos melhoras nesse quadro já para o próximo ano. No que depender do café no Espírito Santo, já para 2019, prevemos safra alta e exportações perto de 6 milhões de sacas Caciue e Nossos associados Olam Agrícola farão grandes investimentos e se juntarão à Realcafé na industrialização de café solúvel em terras capixabas. Que os parlamentares eleitos juntamente com o Presidente possam de maneira responsável e equilibrada, nos ajudar a colocar nosso país novamente nos trilhos.

Ao final, concluiu com um antigo provérbio que, segundo Nicchio, ilustra bem o espírito determinado de nossa classe: “Se os ventos não vão servir, leve os remos”.

A evento contou com a presença de diversas autoridades. O Vice-Governador do Espírito Santo, César Colnago, dirigiu mensagem de conforto à Família Tristão e de reconhecimento ao trabalho de Ricardo Tristão. Colnago congratulou-se com as conquistas do setor e destacou a sua importância para a economia capixaba e o trabalho do Governo do Estado em prol da cafeicultura do Espírito Santo.

Sua governança constituiu-se do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva redirecionados recentemente para novo mandato até 31/12/2019:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RESPECTIVOS ASSOCIADOS:

Presidente: Jorge Luiz Nicchio (Nicchio Sobrinho Café S.A.)

Vice-Presidente: Márcio Cândido Ferreira (Tristão Companhia de Comércio Exterior)

Membros Efetivos:

Carlos Henrique Zurlo Bortolini (Custódio Forzza Comércio e Exportação Ltda.)

Cláudia Nicchio (Nicchio Café S.A. Exportação e Importação)

Fábio Coser Teixeira (Unicafé Companhia de Comércio Exterior)

Fabício Tristão (Olam Agrícola Ltda.)
Júlio César Galon Moro (Blendcoffee Comércio Exportação e Importação. Ltda.)

Mário de Abreu Guerra (Marca Café Comércio Exportação S.A.)

Marcelo Martinho Pedro (Louis Dreyfus Company Brasil S.A.)

Rubens Daniel Krohling (Kaffee Exportadora e Importadora Ltda.)

Vicente Rubens (EISA Empresa Interagrícola S.A.)

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Presidente: Jorge Luiz Nicchio

Diretor Vice-Presidente: Márcio Cândido Ferreira

Diretor Secretário: Fabício Tristão

Diretor Financeiro: Fábio Coser Teixeira

Diretor de Patrimônio: José Eugênio Ruschi Tápias

Diretor Social: Eduardo Lima Bortolini



César Colnago, vice-governador do Espírito Santo.









CRÉDITOS: IAN LOPES

Museu do Café inaugura exposição temporária sobre cotidiano das catadeiras

Com o propósito de reconhecer a importância do ofício das catadeiras, função exercida somente por mulheres, uma das práticas mais importantes no elo da cadeia exportadora do café, o Museu do Café inaugurou a nova exposição temporária, intitulada “Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação de café”.

Mãos e dedos ágeis num intermitente movimento acompanhando uma melodia muda, carregada pela determinação de sobrevivência. Trabalho de mulheres jovens e adultas,

realizado com tanta destreza e tanto foco que lhes renderia o apelido de “pianistas”, impulsionadas pelo ganho por produtividade, e zelosas sob atenta fiscalização.

A catação manual de café é uma atividade de rebeneficiamento que, ao eliminar grãos defeituosos de um lote, torna-o mais lucrativo para o fornecedor. Apesar de a prática ter permanecido durante a maior parte da história do café, e ter sido importante elo da cadeia exportadora do produto, as principais personagens que a desempenhavam – as catadeiras – foram invisibilizadas.

Com a exposição “Pianistas de armazém: trabalho feminino na catação de café”, O Museu do Café tem o prazer de trazer a público, por meio de memórias e recursos audiovisuais, um pouco do cotidiano dessas mulheres e sobre esse ofício que, pouco a pouco, tem desaparecido.

História da catação de café no Brasil

Existem referências a esse trabalho desde o início do século XIX, às vezes nomeado de “escolha”, geralmente delegado a mulheres escravizadas, e realizado em grandes fazendas ou

“usinas” de café. Apesar de já existirem, nesse momento, maquinários que realizavam essa tarefa, a catação manual ainda era imprescindível para um café mais limpo e de maior valor de mercado.

Com a adoção pelo Brasil do padrão norte-americano de identificação de defeitos para estabelecimento do preço da saca, em 1907, e com a concentração da manipulação dos grãos nos centros comerciais, os armazéns de catação de café se multiplicaram nas grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, assim como no porto de Santos.

A catação manual entrou em declínio no Brasil na década de 1970, com o aprimoramento e a consolidação das catadeiras eletrônicas fotossensíveis, que distinguem grãos verdes, pretos e outros defeitos com uma produtividade superior ao trabalho manual, e a menor custo.

Trabalho feminino

A grande movimentação de mercadorias e pessoas, entrando e saindo dos navios diariamente, demandava ampla força de trabalho. Nesse contexto, mulheres desempenhavam diversas atividades remuneradas ligadas direta ou indiretamente ao porto: eram costureiras de sacarias, catadeiras, lavadeiras e outras.

Para ampliar a fonte de subsistência, ou por serem chefes de família, enfrentavam o estigma social ligado ao trabalho feminino, que persistiu durante o século XX, e suportavam uma extensa jornada, considerando que eram responsáveis também pelos afazeres domésticos.

A catação de café se enquadrava nas chamadas “funções femininas”: trabalhos repetitivos que exigissem pouca es-

pecialização e menor esforço físico – o que é questionável, considerando a rotina dessas trabalhadoras –, com baixa remuneração. As características de agilidade, atenção e paciência eram historicamente atribuídas às mulheres, desconsiderando que as habilidades desenvolvidas em sua educação e no ambiente doméstico as tornavam mão de obra especializada.

Memória da catação

Os pesquisadores do Museu do Café realizaram, entre 2011 e 2013, uma série de entrevistas para compreender o comércio do café na cidade de Santos. Entre os depoimentos, estão as narrativas de catadeiras e outros profissionais que trouxeram essa atividade em suas lembranças.

Nessas memórias, o cotidiano e as particularidades da catação de café ficam mais visíveis. Era um trabalho considerado penoso e mal remunerado, mesmo dentro das atividades exclusivamente femininas. Ainda assim, seu caráter sazonal e geralmente informal atendia o perfil de mulheres das camadas mais pobres, moradoras da região central ou dos morros, que estavam desempregadas ou que não conseguiam acesso a outros trabalhos.

Outra característica era a possibilidade da presença de crianças no armazém, considerando que muitas operárias eram mães e não tinham onde deixar os filhos. De fato, as memórias frequentemente começam na infância, seja brincando no armazém, ou ajudando suas mães na função. A conciliação da maternidade com o trabalho, a escolha de armazéns com maior remuneração, melhores padrões, ou de cafés mais limpos, são algumas das estratégias de sobrevivência registradas. ☺



Fotografia de Theodor Presing, 1928. Acervo Museu do Café



Escultura de Gigi Marifranco



Alessandra Almeida, Marcela Rezek, Carlos Brando, Eduardo Carvalhaes e Guilherme Braga



O operador silencioso

Nilo Dante

João Leão Sattamini Netto morreu aos 85 anos, em 20 de novembro de 2018, concluindo abruptamente uma das biografias mais reluzentes do comércio do café, e um dos capítulos mais fascinantes da história da arte contemporânea do Brasil.

A par de uma trajetória percorrida em posições de relevo no serviço público, na iniciativa privada e na principal entidade de classe do setor, ele foi um dos protagonistas da Idade de Ouro do Café do Brasil, que tem início em 1963, com a criação da OIC (Organização Internacional do Café) sob o guarda-chuva da ONU, e termina a atabalhoada extinção do IBC (Instituto Brasileiro do Café), em 1990.

Sattamini esteve lá, com seu estilo de operador contido, discreto, por vezes frio e silencioso, mas colossalmente objetivo, combinando a elegância dos gestos com a precisão dos riscos em uma arena mortalmente desafiadora como sempre foi o comércio do café. Primeiro, como chefe do Escritório do IBC em Milão. Depois, diretor de Exportação da autarquia cafeeira. Adiante, como alto funcionário do Grupo Tristão. Mais tarde, no comando de sua própria casa exportadora, a Mercantil de Café. Por fim, como presidente do Centro do Comércio do Café.

No Brasil e ao redor do mundo, ele transitou com naturalidade naquele cenário inesquecível que consagrou gente do porte de Alex Beltrão, Paul Keating, Horácio Coimbra, Octavio Rainho Neves, Marcelino Martins, Jair Coser, Jônice Tristão, Jacky Assa, Pepe Esteve,

Artur Gomes Jaramilo, Giuseppe Lavazza, Tadao Ueshima e outros de igual calibre.

O jovem economista diplomado em 1959 na antiga Faculdade Nacional de Economia, deu os primeiros passos da carreira no BNDEs. Em 1961, aos 25 anos, passou a integrar o recém-criado Departamento Econômico do IBC. Em 1966, foi designado chefe do escritório do IBC em Milão, onde permaneceu até 1970. Ali, então, seu destino mudou para sempre.

A Itália lhe proporcionou “a maioria em café”, como Sattamini gostava de dizer. Mas acabou por inocular em seu gosto natural pelas artes a obsessão quase insana de tão apaixonada, que o faria um dos três maiores colecionadores do Brasil.

Nas noites de sextas-feiras, ele me contou certa vez, mal encerrado o expediente no Escritório do IBC, Sattamini costumava se abalar para a Milano Centrale afim de alcançar o trem noturno que o levaria aos santuários das artes por toda a Itália. Roma, obviamente, era o destino mais frequente. E foi nos tesouros do Vaticano que ele se apaixonou pelas obras-primas do grande Rafael. Notadamente os enormes óleos com que o mestre de Urbino adornou as Salas de Jantar dos papas. Quase tanto quanto Roma, Florença e Veneza também foram destinos frequentes daquele jovem brasileiro esguio e polido que dedicava fins de semana para encontrar seus heróis e esses heróis eram Ticiano, Giotto, El Greco, Michelangelo e – acima de tudo

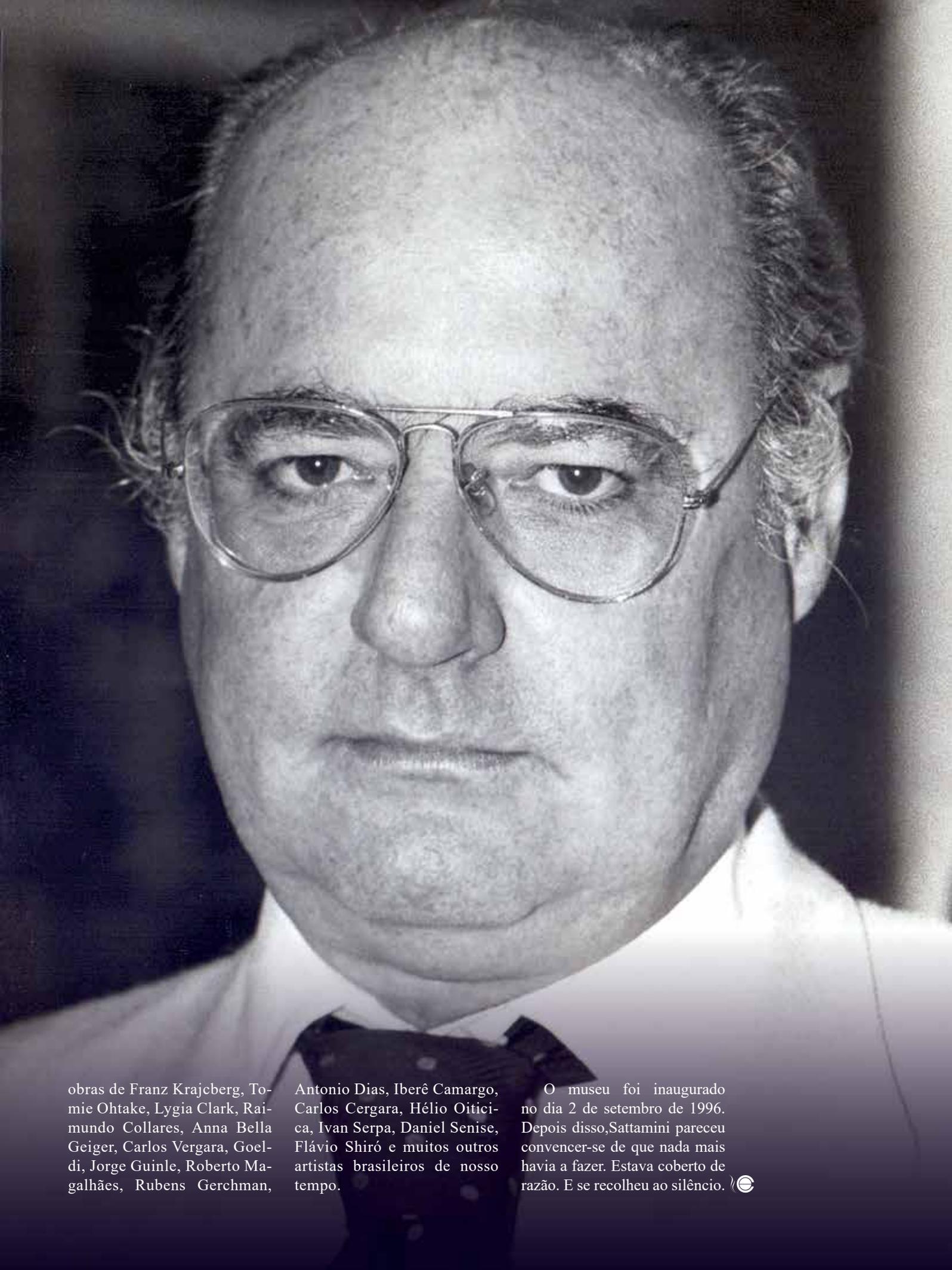
e de todos – o Da Vinci de seu apaixonado deslumbramento.

Trinta anos depois, afastado das atividades do café, Sattamini sacudiu a paisagem cultural do Brasil com sua própria obra prima de colecionador. Aqui é preciso dizer que ele nunca atacou uma tela em branco de pincel em punho. Jamais manejou qualquer ferramenta da escultura. No entanto, por mais de 30 anos ele comprou. Discretamente, silenciosamente, comprou. O que pode e, não raro, o que não pode, no inesgotável circuito das galerias da cidade. Comprou e valorizou especialmente as novas gerações de pintores que então entravam em cena.

Ao fim da jornada ele havia erigido uma das três maiores coleções de artes do Brasil. Coleção guardada a sete chaves e múltiplos endereços de descrição inexpugnável. Por várias décadas soube-se vagamente do amor do Sattamini pelas artes. Mas nunca se imaginou a que extremos sua obsessão o havia levado. Até o dia em que ele resolveu desvendar o espantoso tesouro que juntou a vida inteira. E o fez de maneira estrepitosa. Antes, ele convenceu Oscar Niemeyer a desenhar o museu em que pretendeu – e conseguiu – não só exibir, como oferecer o enorme acervo à posteridade.

O resultado é aquela maravilha que adorna a paisagem da Baía de Guanabara - o Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

Do lado de fora, um monumento à beleza e às curvas que Mestre Niemeyer desenhou já avançado nos 90 anos. No lado de dentro, mais de 1.200



obras de Franz Krajcberg, Tomie Ohtake, Lygia Clark, Raimundo Collares, Anna Bella Geiger, Carlos Vergara, Goeldi, Jorge Guinle, Roberto Magalhães, Rubens Gerchman,

Antonio Dias, Iberê Camargo, Carlos Cergara, Hélio Oiticica, Ivan Serpa, Daniel Senise, Flávio Shiró e muitos outros artistas brasileiros de nosso tempo.

O museu foi inaugurado no dia 2 de setembro de 1996. Depois disso, Sattamini pareceu convencer-se de que nada mais havia a fazer. Estava coberto de razão. E se recolheu ao silêncio. ©



CCCMG promove 14ª edição da Festa do Café

O Centro do Comércio de Café do Estado de Minas Gerais (CCCMG) promoveu a tradicional Festa do Café, no Clube Campestre, em Varginha, região Sul de Minas Gerais, com apoio da 3Corações, Cecafé, GT Minas, Sepetiba Tecon e Mimo Café. Em sua décima quarta edição, o evento contou com a presença de representantes de entidades, empresas e multinacionais do ramo cafeeiro.



CRÉDITO DAS FOTOS: LUIZ VALERIANO / ASCOM CCCMG E PEDRO PAULO PRODUÇÕES

promove 14ª Festa do Café

Segundo o presidente do CCCMG, Archimedes Coli Neto, a Festa do Café se tornou referência e tradição no ramo cafeeiro. “O evento que promovemos tem o objetivo de reunir os amigos e parceiros para celebrar os negócios realizados durante este ano e almejar novas conquistas para o próximo”. ☺





Nacionalismo, patriotismo e interesse nacional

As comemorações pelo centenário do fim da Guerra de 1914-18, em Paris, reforçaram minha convicção de que estamos vivendo tempos estranhos e um momento de grande complexidade e incerteza no cenário internacional, com consequências para todos os países.

Foi curioso ver pequenos detalhes protocolares desencadear reações políticas, como no caso da Sérvia, que se sentiu insultada pela baixa posição que seu presidente ocupou em relação ao Kosovo, colocado mais próximo ao presidente francês pelo cerimonial. Afinal, foi em Sarajevo que tudo começou. Notei a ausência do Brasil, convidado pela primeira vez para um encontro dessa magnitude, que seria uma oportunidade para mostrar que nosso país existe, tem presidente e foi parte das duas guerras (quando estava como embaixador em Londres, participei com o presidente FHC das celebrações do Dia da Vitória da 2.ª Grande Guerra, a de 1939-45, com o Brasil sendo convidado pela primeira vez).

Todos puderam assistir à deliciosa coreografia do poder entre Putin e Trump, que che-

garam em limusines cercadas de seguranças, enquanto os outros 82 chefes de Estado e de governo saíram juntos do Palácio Élysée em ônibus especiais. Os líderes norte-americano e russo esperaram, escondidos, que todos tomassem assento para assumirem seus lugares ao lado do presidente Macron. Putin, mais esperto, esperou para chegar por último...

O presidente Macron, em discurso na solenidade, em vez de saudar a presença dos líderes mundiais, de ressaltar a paz e a superação da guerra fria entre EUA e Rússia, resolveu chamar a atenção para as ameaças atuais que põem a estabilidade internacional de novo em perigo, põem em risco a democracia e dividem os países ocidentais. Observou que os pilares que sustentam os regimes democráticos são mais importantes que a unidade transatlântica e nesse contexto mencionou que o patriotismo é mais importante que o nacionalismo. Essa afirmação tinha endereço direto não só aos grupos de direita radical na França, como, de maneira pouco sutil, era uma crítica direta aos que dizem colocar os interesses de seus países em primeiro lugar e a consequência disso para os outros pouco importa. Ao qualificar o nacionalismo como traição ao

patriotismo, exagerou, porque o termo na França é associado à extrema direita, enquanto em outros países a expressão se renova e tem conotação valorizada, como, por exemplo, na Irlanda e no Canadá.

A tensão estava criada. Não era a primeira vez que Macron, depois de ter sido um amigo muito próximo, divergia publicamente do presidente dos EUA. As boas relações pessoais se deterioraram diante das decisões de Washington de abandonar o Acordo de Paris sobre clima e pelo término do programa nuclear com o Irã. E também por estimular o protecionismo (ameaça de guerra comercial com a China), criticar o multilateralismo e tornar difícil a solução de dois Estados para o conflito Israel-palestinos.

Não foi surpresa a reação de Trump ao anfitrião, mas sim sua rapidez e virulência. Na tarde do dia 11, Macron organizou o Fórum da Paz, com o objetivo de defender o multilateralismo, um dos pilares da nova ordem internacional depois de 1945 com o surgimento da ONU e do Gatt/OMC, que os EUA ajudaram po-





derosamente a criar e agora procuram solapar. Todos os chefes de Estado compareceram, com exceção de Trump, que preferiu visitar sozinho cemitério militar americano na França. Além disso, desde a véspera havia iniciado uma troca de tuítes virulentos com Macron, trazendo a público a crescente rivalidade entre os dois líderes num momento de aumento das tensões transatlânticas. Apoio de Trump aos movimentos populistas-nacionalistas na Europa, despesas militares na Otan, criação de exército europeu, proposto por Macron-Merkel, e até ameaça velada à exportação de vinhos franceses para os EUA entraram na inusitada alteração presidencial. Ficou evidenciado o divórcio entre Trump e a Europa, em especial com as instituições supranacionais e multilaterais.



Cabem alguns comentários sobre o que se falou durante a cerimônia de Paris. A crítica de Macron ao nacionalismo está associada à direita populista de Ma-

rine le Pen, que, sob o pretexto de defender a nação, defende posições radicais contra o movimento de unidade europeia. Por outro lado, Trump não está preocupado com a unidade da Europa (agora ameaçada com a saída da Grã-Bretanha), mas sim com a China, e não quer continuar com os altos gastos militares na Otan. Por outro lado, talvez Macron não soubesse, mas a palavra patriotismo é pouco usada nos EUA, talvez por motivos históricos, além de ter ali um sentido algo pejorativo. Ao elogiar o patriotismo – com significado positivo nos países de língua latina –, Macron fez Trump se lembrar de frase atribuída a Samuel Johnson, “o patriotismo é o ultimo refúgio do canalha”. A oposição às instituições supranacionais e multilaterais representam um viés característico da superpotência norte-americana, agora exacerbado por Trump.

Qualquer semelhança disso tudo com alguns aspectos da discussão hoje no Brasil, em especial depois da eleição e da escolha do futuro ministro do exterior, não é mera coincidência.

A cerimônia parisiense mostra igualmente como é perigoso para qualquer país, nos tempos incertos que vivemos, declarar alinhamentos e afinidades definitivas com base em laços pessoais. Como aprendi nos meus primeiros anos no Itamaraty, os países (e os líderes) não têm amigos, têm interesses. O realismo e o pragmatismo na ação diplomática e comercial deverão prevalecer sobre vãos anseios conceituais, como o antiglobalismo e a defesa do Ocidente, de inspiração trumpista, bem assim sobre atitudes ideológicas em relação a China.

O interesse nacional, acima de países, grupos ou partidos, é a prioridade da política externa. ☺



Rubens Barbosa, é Presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior da FIESP





Copa do Mundo do Café realizada no Brasil

Clima de final de Copa do Mundo marcou a disputa dos campeonatos mundiais de café, realizados pela primeira vez no Brasil durante a Semana Internacional do Café 2018. Cerca de 150 competidores premiados de mais de 40 países estiveram na capital.

Dividida em quatro mundiais, que atendem as diversas maneiras de fazer café, a copa do mundo do café foi sucesso de público e com apresentações incríveis. No *World Latte Art Championship* (desenho no café com leite, habilidade que o barista realiza em xícaras) o grande vencedor

foi Irvine Quex Siew Lhek, da Malásia. Mas a disputa foi acirrada, com a participação de competidores de ponta, como a campeã mundial de espresso, a polonesa Agnieszka Rojewska!

Na disputa do *World Coffee in Good Spirits Cham-*



pionship (preparo do café com drinques alcoólicos e outros ingredientes que harmonizam com a bebida quente ou fria) quem conseguiu se destacar e ganhar a primeira colocação foi Dan Fellows, do Reino Unido.

O *World Brewers Cup* (avaliação da performance do barista ao preparar café em método filtrado de sua escolha, assim como o grão usado na competição e o resultado surpreendente de sabor na xícara), a primeira colocação foi

a suíça Emi Fukahori, mas o grande destaque foi que Emi venceu a competição de melhor bebida com grãos produzidos na região do Cerrado Mineiro, pela Fazenda Daterra, marco inédito e histórico para o Brasil.

E no *World Cup Tasters Championship* (campeonato para provadores de café), após várias rodadas e muito café, o vendedor foi o australiano Yama Kim. O brasileiro Carlos Henrique da Silva foi o melhor

colocado dentre os competidores nacionais das outras modalidades e ficou em 11º lugar.

World Coffee Events (WCE)

Os campeonatos mundiais são organizados pela World Coffee Events (WCE), entidade ligada à Associação de Cafés Especiais (SCA) – a mais relevante no mundo. O objetivo dos eventos é agregar



a comunidade internacional apaixonada pelo café, além de mostrar como o mercado tem profissionais diferenciados no preparo da bebida mais consumida no mundo.

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

A Semana Internacional do Café (SIC) é uma iniciativa do Sistema FAEMG, Café Editora, Sebrae e Governo de Minas, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (Seapa) e Companhia de Desenvolvimento de Mi-

nas Gerais (Codemge). Reuniu em novembro do corrente, em Belo Horizonte/MG, toda a cadeia produtiva do setor cafeeiro nacional e internacional, em prol do crescimento social e economicamente sustentável do produto brasileiro.

O encontro envolveu cafeicultores, torrefadores, classificadores, exportadores, compradores, fornecedores, empresários, baristas, proprietários de cafeterias e apreciadores. Durante os três dias a programação incluiu 190 horas de palestras e workshops, mais de 200 sessões de cupping, os eventos técnicos como o Seminário Internacional

DNA Café, o Fórum da Cafeicultura Sustentável, Encontro Educampo, Sala Café+Forte e a Cafeteria Modelo.

Recebeu neste ano os mundiais de barista *World Coffee in Good Spirits Championship* (drinques alcoólicos com café), *World Latte Art Championship* (desenho no café com leite), *World Brewers Cup* (preparo de café) e *World Cup Tasters Championship* (prova de café) organizados pela *World Coffee Events* e com o *National Body* da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA). ☕



Panorama da competição

Conferência Global de Sustentabilidade do Café discute futuro do setor

Cerca de 350 pessoas participaram do maior evento mundial sobre sustentabilidade do café, a Conferência Global de Sustentabilidade do Café 2018, nos dias 8 e 9 de novembro, em Belo Horizonte. Promovido pela Plataforma Global do Café (GCP). O evento, aberto ao público, reuniu 45 palestrantes e panelistas de 15 países e de todos os elos da cadeia, para debater temas fundamentais relacionados à sustentabilidade da cafeicultura, inclusive a viabilidade econômica da atividade.

A abertura oficial do evento coube ao Deputado Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café (CNC). O primeiro palestrante, José Luiz Tejon, chamou a atenção do auditório para a necessária reflexão sobre o futuro do mundo do café. A sessão sobre colaboração global teve moderação da Diretora Executiva da Plataforma, Annette Pensel, e contribuição do Diretor Executivo da Organização Internacional do Café (OIC), o brasileiro José Sette.



Representantes das nove plataformas abordaram as ações locais em seus países, que levam a mudanças globais – que é o lema da GCP. O programa brasileiro é o mais avançado deles, contando com diferentes iniciativas e resultados nas principais regiões produtoras de café. Destaque para a Iniciativa de Membros lançada no evento, chamada “Uso Responsável de Agroquímicos”, de âmbito nacional e duração estimada de 5 anos, que tem participação dos principais torrefadores mundiais, Nestlé e JDE, do Ceca-fé, de empresas de agroquímicos e outros players da indústria do café, trabalhando de maneira pré-competitiva. 



Análise da composição dos *blends* comerciais por Espectroscopia

A preocupação mundial com a qualidade do café tem sido crescente nas indústrias e nos centros de pesquisa. Esse quadro é fomentado pela necessidade de fornecer ao consumidor um produto cada vez mais diferenciado no mercado. Nos últimos anos, diversos métodos analíticos têm sido aplicados para diferenciar e medir os atributos de qualidade do café, como, por exemplo, a espectroscopia no infravermelho próximo (*NIR* – *Near – infrared* - em Inglês). A técnica é rápida, livre de produtos químicos e pode ser implementada rotineiramente. Por meio dela, é possível determinar a caracterização da bebida e de *blends* comerciais, os teores de açúcares, lipídeos, alcalóides, cinzas, umidade e proteínas presentes no café.

Desde 2017 a Valorização Café no Rio de Janeiro, em associação com a empresa Optionline de São Paulo, iniciou a elaboração de modelos de avaliação de cafés com o NIR. O objetivo da análise inicial foi determinar o percentual de café Conillon em *blends* comerciais e, assim, rastrear

o que vem sendo oferecido ao consumidor de café brasileiro. Para essa análise, construímos 13 modelos com diferentes percentuais variados de Conillon e foram feitas centenas de leituras no espectrofotômetro de infravermelho SMART. Esse equipamento é de baixo custo, pequeno porte e pode ser facilmente transportado para qualquer lugar.

Após a construção dos modelos, realizamos as leituras de diversas amostras comerciais (previamente secas a 150°C), de diferentes marcas, indústrias e outras especificidades (ver alguns dos resultados na tabela 1).

A maior parte das amostras analisadas apresentou aproximadamente 30% de Conillon, (média de 23%) sugerindo uma preferência das indústrias no Brasil por esse tipo de formulação. Alguns estudos mostram que a cafeína é o composto determinante para essa quantificação de Conillon, uma vez que o seu teor varia de forma discrepante entre as espécies de café. Outros compostos, como ácidos clorogênicos, proteínas, lipídeos

e açúcares, apresentam uma menor influência sobre essa diferenciação.

Além disso, nós investigamos, pelo SMART, os efeitos de quatro fatores sobre o percentual de café Conillon em amostras comerciais:

1- O tempo de oxidação do café: Um café (aberto no dia da análise) apresentou 29% de Conillon. Dois dias depois, a mesma amostra apresentou 27% da espécie e, 4 dias depois, 28%. Esses resultados sugerem que em um curto espaço de tempo a oxidação do café ocorre muito lentamente, não afetando de forma relevante o seu percentual de Conillon. Prologando o tempo de oxidação desse café, os resultados que encontramos foram: 21% de Conillon após 1 mês de aberto e 14% após 2 meses, mostrando que a oxidação em um período maior pode, então, afetar a leitura pelo SMART e, conseqüentemente, os resultados obtidos.

2- O grau de torra do café: Analisamos dois cafés de mesmo *blend*, sendo um de torra média e o outro de torra

Tabela 1

Código	Data da Análise	Indústria	Marca	Pacote	Data de Validade	% Conilon
1	15/mar/18	A	A	TM 250 grs	28/dez/18	25%
2	15/mar/18	A	A	TM 250 grs	27/out/18	30%
3	15/mar/18	A	B	TM 250 grs	07/fev/19	27%
4	15/mar/18	A	A	TM 500 grs	27/dez/18	25%
5	15/mar/18	A	A	TM 250 grs	08/fev/18	0%
6	15/mar/18	A	C	TM 250 grs	02/mar/18	15%
7	15/mar/18	A	C	TM 250 grs	21/fev/19	27%
8	15/mar/18	A	C	TM 500 grs	14/nov/18	27%
9	24/mar/18	B	D	Cápsulas	03/dez/17	32%
10	24/mar/18	B	D	Cápsulas	18/nov/17	0%
11	24/mar/18	B	D	Cápsulas	19/dez/17	17%
12	09/mar/18	C	E	TM 500 grs	19/fev/19	16%
13	09/mar/18	D	E	TM 500 grs	03/abr/18	0%
14	09/mar/18	B	F	TM 500 grs	15/mar/18	20%
15	09/mar/18	D	G	TM 500 grs	27/fev/17	20%
16	09/mar/18	B	H	TM 500 grs	15/mar/19	29%
17	09/mar/18	B	I	TM 500 grs	03/jun/18	31%
18	09/mar/18	E	J	TM 500 grs	16/mar/18	27%
19	20/jul/18	F	L	TM 500 grs	20/fev/19	23%
20	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	18/fev/19	29%
21	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	18/nov/19	30%
22	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	11/out/19	30%
23	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	08/dez/19	25%
24	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	12/out/19	30%
25	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	19/nov/19	27%
26	20/jul/18	F	L	TM 250 grs	10/nov/19	28%
27	27/ago/18	B	M	TM 500 grs	19/set/18	30%
28	27/ago/18	B	N	TM 500 grs	10/dez/19	19%
29	27/ago/18	B	O	TM 250 grs	11/jan/19	30%
30	27/ago/18	F	P	TM 250 grs	26/out/19	24%

Média 23%

escura. Os resultados que encontramos foram: 33% de Conillon para a torra média e 30% para a torra escura, mostrando que o grau de torra em que a amostra se encontra praticamente não influencia a análise.

3- A granulometria do café: Analisamos dois cafés de mesmo *blend*, um de granulometria grossa e o outro de granulometria fina. Os resultados que encontramos foram: 20% e 35% de café Conillon, res-

pectivamente, mostrando que, ao contrário do grau de torra, a granulometria apresenta uma grande influência sobre a determinação de *blends*.

4- A umidade do café: Nós analisamos duas amostras: uma seca durante 15 minutos em estufa a 105°C e a outra não seca. A amostra não seca apresentou resultados muito discrepantes de Conillon (média 10,7% e desvio padrão $\pm 18,5\%$). A seca apresentou

uma média muito semelhante (10,0% de Conillon), porém, o desvio padrão foi bem menor ($\pm 1,4\%$). Esses resultados confirmam o que já é mostrado pela ciência: a água absorve radiação na faixa do infravermelho próximo e, por isso, é possível realizar a determinação de seu teor por essa técnica. O que observamos no estudo foi que a umidade alterou a absorção da radiação pela própria amostra, gerando, assim, uma maior variação entre os

resultados. Dessa forma, é de suma importância a secagem do café antes de analisá-lo pelo SMART.

Em um futuro próximo, esperamos que a Espectroscopia substitua outros métodos que exigem um maior tempo de análise e equipamentos mais caros para o monitoramento da qualidade do café, tanto nas grandes empresas como nos centros de pesquisa da área. Essa técnica é muito promissora em relação à identificação e quantificação dos compostos presentes no café e à uma classificação mais precisa de diferentes *blends*, proporcionando assim, uma maior confiabilidade e detalhamento sobre o que é oferecido ao consumidor.

Beatriz de Andrade Ripper, é Nutricionista, Química, Mestre e Doutoranda em Ciência de Alimentos pela UFRJ
Consultora de Qualidade da Valorização Empresa de Café S/A
bia@valorcafe.com.br



Revista do Café
Centro de Estudos de Café & Alimentos
Ano 17 - Edição 2018 - Nº 84

TRES duplica capacidade de sua produção de cápsulas

Revista do Café
Ano 17 - Edição 2018 - Nº 84

ACS homenageia Jair Coser no Seminário de Guarujá 2018

Revista do Café
Ano 17 - Edição 2018 - Nº 84

44º Congresso de Pesquisas Cafeeiras consolida a liderança do Brasil no mercado mundial

Anuncie aqui

(21) 2516 3399



“Inovação e transformação digital” foi o tema do 26º Encafé

Mesa de Abertura

Eduardo Buitron

O 26º Encafé – Encontro Nacional da Indústria de Café, tradicional evento da cadeia produtiva do setor organizado pela ABIC, aconteceu entre os dias 25 e 29 de novembro, pela primeira vez fora do Brasil, no balneário Uruguaio de Punta Del Este, com o tema “Inovação e transformação digital”, reunindo 350 participantes, 120 empresas e 21 expositores e apoiadores..

Participaram da cerimônia de abertura Ricardo de Sousa Silveira, presidente da ABIC, Sílvio Farnese, diretor do Decaf/MAPA, Pedro Guimarães, ABICS, Marcos Antonio Matos, CECAFÉ, Francisco Sérgio de Assis, presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, Níwton Castro Moraes, assessor Especial de Café da SEAPA/MG, Maynar David Gonzales Cucho, coordenador de Projetos

da Câmara de Café Y Cacao do Peru e José Pereyra de Brun, presidente da Câmara Empresarial de Maldonado, além de diversas lideranças do café.

No início do evento, o presidente da ABIC, Ricardo Silveira, ressaltou a importância da realização desse Encafé no exterior, abrindo mercados e possibilitando uma maior integração com os países, principalmente da América Latina. Lembrou ainda que os países vizinhos consomem pouco café, o que os torna um mercado extremamente promissor e favorável a prospecção, e da importância de campanhas para aumentar o consumo da bebida. Silveira destacou a participação no evento de representantes de vários países, como Itália, Estados Unidos, México, Peru, Alemanha e do próprio Uruguai.

O diretor do Departamento do Café do Ministério da Agricultura, Sílvio Farnesi, destacou o excelente desempenho do café brasileiro, que movimentou R\$ 24 bilhões na produção e agregou outros R\$ 5 bilhões com a exportação em 2018. O representante do governo brasileiro fez questão de salientar a ousadia da ABIC de cruzar a fronteira e realizar seu

evento mais importante no Uruguai para mostrar aos demais países do continente o potencial e a qualidade do café brasileiro.

Ainda na abertura, a ABIC assinou três convênios: o primeiro com a ABICS, para unir esforços de forma a auxiliar as empresas de café, tanto solúvel como torrado e moído, na busca da melhora da qualidade, apoiada nos seus programas de certificações e também uma busca no sentido de aumento do consumo.

Outro convênio foi com a Câmara Peruana de Café e Cacao, que busca o aperfeiçoamento da qualidade da bebida e o aumento do consumo em ambos os países, promovendo uma maior aproximação das entidades. E o terceiro acordo foi com a Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, uma cooperação técnica que tem como lema “Unidos Pela Qualidade”. Entre as atividades já desenvolvidas nessa parceria destaca-se a “*Trip to Origin*”, quando um grupo de industriais visitou a região do Cerrado Mineiro e uma “Rodada de Relacionamento”, em que cooperativas e produtores estiveram no Sindicato da Indústria de São Paulo. 



Descerramento da fita inaugural



Sistema de poda safra zero - Muitas vantagens, técnicas e econômicas, na lavoura cafeeira

J.B. Matiello – Eng Agr. Fundação Procafé

A poda de esqueletamento em cafeeiros, que leva a zerar a safra baixa, permitindo ter uma safra alta e mais econômica a cada 2 anos, com certeza, é a forma mais racional para alcançar maior competitividade e, mesmo, a própria sobrevivência da cafeicultura, principalmente naquela de montanha, mas, também, na cafeicultura mecanizada. Com ela se consegue, através do corte dos ramos produtivos ou laterais, acoplado ao corte mais alto do tronco, programar a safra.

Vantagens na montanha

A cafeicultura de montanha no Brasil é composta por cerca de 700 mil ha de cafezais, cultivados em áreas de topografia acidentada, onde a mecanização normal é impraticável. Com isso, os tratos realizados, em sua maior parte, de forma manual, vêm exigindo o uso de mão-de-obra em grande quantidade, onerando os custos de produção.

Várias práticas alternativas têm procurado facilitar os tratos culturais e a colheita nas lavouras de café de montanha. A abertura de micro-terraços nas ruas do cafezal e o emprego de derriçadoras motorizadas, de operação manual, são exemplos de evoluções importantes na adaptação do terreno e no maquinário. A adaptação na lavoura, entretanto, é a prática que consideramos essencial para dar base para toda economia na lavoura. Como o principal fator de uso de mão de obra e, conseqüentemente, na elevação dos custos, é o trabalho com a colheita e conhecendo que essa operação é mais cara em cafeeiros, a maneira de reduzir custos, como temos visto, nas pesquisas e na prática dos cafeicultores, é concentrar a safra a cada 2 anos.

O adensamento das lavouras de café, com uso de maior número de plantas por área, se mostra adequado, para áreas montanhosas, permitindo obter maiores produtividades, com exploração intensiva,

permitindo menor uso de mão-de-obra e custos de produção mais baixos. Porém, com o passar dos anos, o adensamento leva ao fechamento dos cafeeiros, que além de reduzir a produção dificulta os tratos e a colheita.

O manejo de podas em cafezais adensados tem sido a maneira de re-adequar lavouras fechadas, sendo que o tipo mais usado, especialmente pelos pequenos cafeicultores de montanha, tem sido a recepa, uma poda drástica, que leva a perdas de produção por 2 anos. O esqueletamento seria uma opção com menor perda e, existe, ainda, nos últimos anos, a alternativa de conduzir a lavoura fechada, aplicando uma desrrama de saia para facilitar os tratos com livre trânsito abaixo da copa dos cafeeiros.

Foi conduzido um ensaio, no período 2015-17, na FEX Varginha, em lavoura da variedade Catucaí amarelo, com 8 anos de idade, espaçamento de 1,80 x 0,80m, a qual produziu

uma safra alta em 2015, condição onde foram aplicadas podas em seguida(set/15).

Os 4 tratamentos ensaiados foram - (1) testemunha, onde a lavoura não foi podada, (2) esqueletamento total das plantas, onde foram cortados os ramos plagiotrópicos a uma distância de 30 cm do tronco e realizado um decote destas plantas a 1,70 m de altura, (3) esqueletamento da saia do cafeeiro, onde o corte dos ramos plagiotrópicos foi realizado somente na metade inferior das plantas deixando o topo das plantas sem cortar e o tratamento (4) chamado de desrrama da saia, onde foram arrancados os ramos plagiotrópicos da metade inferior destas plantas, deixando o tronco livre na parte baixa. Foram obtidos resultados do 1º ciclo, com 2 safras úteis, prevendo-se condução por mais outro ciclo.

As produtividades de café nas duas 1ªs estão colocados na tabela 1. Pode-se verificar que na média das 2 safras, houve superioridade para a poda de esqueletamento e para a desrrama com 31-42 sacas/ha, ficando os demais tipos de tratamento em nível igualmente inferior, com 18- 23 scs/ha. Nas safras isoladas, verifica-se que na 1ª o esqueletamento zerou a safra, o que é desejado, pois reduz gastos com colheita de pouco café nas plantas. Também, nessa safra, a desrrama de saia, com a eliminação/corte dos ramos laterais junto ao tronco (trat.3) ou seu corte mais longe (trat.4), não influenciaram na produção da ramagem acima, do topo das plantas. Na 2ª safra houve pequena melhoria, não significativa, onde houve desrrama da saia e o esqueletamento dos ramos da saia. Já, no esqueletamento total da planta a produtividade foi muito alta.

Com base nos resultados obtidos concluiu-se que – 1- O esqueletamento se mostrou mais adequado, pois representou maior produtividade e redução de custos com uma só colheita

em 2 anos. 2- A desrrama da saia, além de inferior na produtividade, implicou em 2 colheitas de safras menores. 3- O esqueletamento apenas da saia não resultou positivamente.

Tabela 1. Produtividade em cafeeiros, na 1ª e na 2ª safras e sua média, após a aplicação de diferentes tipos de podas para facilitar a colheita. Varginha-MG, 2017.

Tratamentos	Produtividade, em sacas por hectare		
	2016	2017	Média
1-Testemunha (sem poda)	26,5 a	10,4 b	18,5 b
2-Esqueletamento total	0,0 b	83,9 a	42,0 a
3-Esqueletamento da saia	22,5 a	25,2 b	23,8 b
4-Desrrama da saia	27,6 a	35,3 b	31,4 a



Vista do tratamento testemunha (sem poda) à esquerda e onde foi feita a desrrama da saia(trat 4) á direita.



Vista do tratamento com esqueletamento (trat 3). Todas as fotos obtidas pós safra de 2017.

Vantagens em áreas mecanizáveis

Nas áreas mecanizáveis, na cafeicultura de arábica, especialmente nos cerrados, que

ocupam cerca de 1 milhão de hectares com cafezais, apesar do uso extensivo de máquinas de colheita, o que minimizaria custos com essa prática, a vantagem do sistema de poda

safr zero é que se poderia fazer uma colheita com maior vigor no ano da safr, podendo, até, quebrar alguns galhos, pois, vai-se cortá-los na poda em seguida. Pode-se, ainda, aproveitar a própria poda dos ramos para efetuar a colheita dos frutos desses ramos após a poda.

Economia de insumos

Na condução da área, pós-poda de esqueletamento, existem dúvidas sobre os níveis de adubação a utilizar, considerando que haverá concentração de safr e que o material vegetal podado será reciclado e comporá a fertilidade do solo. Deste modo, na prática, existem indicações variadas, a nível dos manuais e dos técnicos consultores, existindo uma corrente técnica que preconiza, até, uma adubação mais pesada no ano de vegetação e mais leve no ano da produção.

Realizou-se uma pesquisa com o objetivo de agregar resultados, visando racionalizar a adubação em cafeeiros esqueletados, no que refere aos níveis de NK a utilizar, sendo que, na presente etapa, os resultados, iniciais, se aplicam ao ano de vegetação. Foram testadas 10 combinações de níveis de adubação. No primeiro ano, de vegetação avaliou-se o crescimento da ramagem, base para a safr seguinte. Os resultados se encontram na tabela 2.

Pode-se verificar que o número de nós por ramo não mostrou diferenças significativas com a variação do nível de NK, isto mostrando que a reciclagem de nutrientes do material podado deve ter sido suficiente pra suprir a vegetação nova das plantas. Por outro lado, observando-se o número percentual de rosetas que emitiram gemas vegetativas

no lugar de gemas florais, um fator negativo, verifica-se que houve diferenças, com maior emissão nos níveis de NK mais altos, 300 Kg/ha acima.

Pode-se **concluir, preliminarmente, que** - no ano de vegetação ou de safr zero a adu-

bação pode ser reduzida e que a adubação mais alta pode causar efeitos de estímulo de gemas vegetativas, em detrimento das reprodutivas, neste caso sendo prejudicial. A regra a ser adotada deve ser a de aplicar uma adubação de cerca da metade do normal no ano pós-esqueletamento.

Tabela 2- Níveis de NK(K=20% menos do N) usados e resultados da avaliação vegetativa de crescimento dos ramos e de gemas em cafeeiros no 1º ano pós-esqueletamento – Franca-SP, 2018

No	Tratamentos		Nº médio de nós/ramo	% de nós com gemas vegetativas (maio/18)
	Kg/ha de N no ano da vegetação = 1º ano pós poda			
1	0		10,9	6,9 a
2	0		10,3	7,1 a
3	300		10,1	15,3 b
4	450		10,6	15,4 b
5	150		10,8	9,2 a
6	300		10,7	14,9 b
7	150		11,4	9,6 a
8	300		11,4	14,6 b
9	150		10,6	9,5 a



A cafeicultura de montanha ocupa extensas áreas de terrenos com declividades acentuadas, onde a mecanização é impraticável. Nessas regiões o café tem sido a melhor alternativa, pra renda e emprego, nas propriedades.



Zerando a safra com a poda, por esqueletamento, dos ramos laterais (esq), ocorre multiplicação e rápida recuperação da ramagem e concentração de maior produção na safra 2 anos após(dir.).

Condições adequadas à poda e como fazer

Para o maior sucesso da poda de esqueletamento algumas condições e modos de execução são importantes, destacando-se o stand de plantas por ha, a variedade, a época de poda, a altura e largura do corte e a condução pós-poda.

O stand de plantas, representado pelo espaçamento da lavoura, deve ser bom, com mais de 4-5000 plantas por ha, de forma a dar maior potencial produtivo ao ano de safra alta, para a meta de obter 80-100 sacas/ha neste ano, de forma a se obter uma média de 40-50 scs por há nas 2 safras, incluída uma zerada.

A variedade deve ser vigorosa, para suportar uma re-vegetação completa, necessária em seguida à poda.

A época da poda deve ser o quanto mais cedo possível depois da colheita, possibilitando, com isso maior crescimento nos ramos brotados.

A altura e largura de corte, na poda, devem ser maiores. O corte lateral deve ser a 30-50 cm do tronco, possibilitando maior área de brotação. A altura de corte superior da haste deve ser de 2 m e até mais, isso em espaçamentos mais abertos na rua. Para espaçamento mais adensados pode ser um pouco mais baixa. Em seguida, a condução dos brotos pode ser a livre crescimento nos cafeeiros de variedades de porte baixo e nos de porte alto ou se desbrota ou se aplica um re-corte mecânico de 30-50 cm acima do corte original, cerca de 5-6 meses após corte inicial.

A poda pode ser feita de 2 maneiras principais. Em zonas montanhosas ou em pequenas áreas podem ser usadas podadeiras motorizadas de operação manual, munidas de pente e disco. Nas áreas mecanizáveis existem podadeiras muito eficientes, acopláveis a tratores e que operam com lâminas tipo pente cortante ou com discos rotativos, podendo-se, com alguns equipamento, fazer o corte lateral e o superior simultaneamente. ☹





Última instância do CARF julga glosas de PIS e COFINS decorrentes da operação Broca

Após decorridos alguns anos desde a chegada dos primeiros processos administrativos ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), nos quais se questiona as glosas dos créditos integrais do PIS/COFINS no âmbito das operações em conjunto da Polícia Federal e da Receita Federal do Brasil, denominadas de “Tempo de Colheita” e “Broca”, noticiamos que, recentemente, foi então iniciado o julgamento do mérito de um desses processos pela última instância administrativa, no caso, a Câmara Superior de Recursos Fiscais (CSRF).

Isto porque, em Sessão de Julgamento realizada em novembro de 2018, a CSRF iniciou os debates no tocante ao Recurso de Divergência interposto pela Procuradora da Fazenda Nacional, através do qual, a PFN objetiva a reforma de acórdão

do CARF que afastou a glosa dos créditos do PIS/COFINS, com relação à determinadas empresas fornecedoras do café que, embora se encontrassem em situação irregular perante os cadastros da Receita Federal do Brasil, não logrou a fiscalização comprovar qualquer participação ou conluio entre estes fornecedores e o contribuinte fiscalizado, que legitimasse as glosas dos créditos em questão, motivo pelo qual, foram os mesmos devidamente restabelecidos pela Turma Julgadora.

Tal entendimento, inclusive, vem sendo corroborado atualmente em outros processos ainda pendentes de julgamento no âmbito da Terceira Seção do CARF, a qual é competente pelo regimento interno do referido órgão para o exame da matéria, sendo naqueles casos também afastadas as glosas do PIS/COFINS, quando não comprovado pela fiscalização que o contribuinte participou das operações consideradas como fraudulentas.

Vejamos algumas ementas do CARF, decorrentes justamente de julgamentos realizados neste sentido:

“NÃO CUMULATIVIDADE. DIREITO AO CRÉDITO. AQUISIÇÕES DE COOPERATIVAS E DE EMPRESAS CONSIDERADAS INAPTAS.

O contribuinte faz jus aos créditos em relação às compras para revenda somente quando apresentadas as notas fiscais referentes às operações e quando

comprovada a efetiva entrega das mercadorias comercializadas, independentemente de haver contra os fornecedores declaração de inaptidão.

Restando comprovado, através de diligência que de fato houve o recebimento e o pagamento da mercadoria, afasta-se a glosa.

POSSIBILIDADE, INDEPENDENTEMENTE DO RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO PELOS FORNECEDORES, MAS DESDE QUE COMPROVADO O PAGAMENTO DAS TRANSAÇÕES E A CORRESPONDENTE ENTREGA DAS MERCADORIAS.

Realidade em que as aquisições do sujeito passivo estão sujeitas à apuração de crédito básico pela aquisição de insumos previsto no artigo 3º, inciso II, da Lei nº 10.637/02.

Direito o qual deverá ser reconhecido uma vez evidenciado nos autos, independentemente do recolhimento da contribuição por parte dos fornecedores, a anotação, no corpo das notas fiscais de entrada, de que as correspondentes operações estão sujeitas à incidência do PIS e da COFINS, associado à comprovação do pagamento das transações e da entrega das mercadorias, o que afasta as conseqüências decorrentes da eventual inidoneidade dos fornecedores, nos termos do artigo 82 da Lei nº 9.430/96.

Este também é o entendimento já pacificado e objeto de Súmula por parte do STJ, na medida em que, nada mais injusto do que imputar a terceiros consequências advindas de operações fraudulentas das quais não participaram, e tampouco a fiscalização trouxe qualquer prova neste sentido.

Ademais, também é de todo questionável a desconsideração pelo Fisco de operações formalmente realizadas, e com o cumprimento dos requisitos legais pertinentes - através da comprovação do recebimento das mercadorias, emissão de nota fiscal e pagamento - sem que seja instaurado um procedimento específico com tal finalidade, permitindo aos contribuintes o pleno exercício do direito ao contraditório e à ampla defesa, ainda mais quando permanece ausente de regulamentação o parágrafo único, do artigo 116, do Código Tributário Nacional.

Fato é que, após iniciado na penúltima Sessão realizada em novembro do ano corrente, o julgamento pela CSRF do caso ora noticiado, a Relatora do processo incluído em pauta então proferiu o seu voto, desfavoravelmente ao conhecimento do Recurso da PFN, porém, logo em seguida houve o pedido de vista por parte de outro Conselheiro representante da Fazenda, suspendendo-se, consequentemente, o julgamento do feito.

Por esta razão, iremos manter o acompanhamento do deslinde do caso pela CSRF, o qual, muito provavelmente irá ocorrer na última Sessão do ano-calendário de 2018, pois o resul-

tado deste julgamento poderá servir de modulação para os demais processos ainda pendentes de julgamento em definitivo na esfera administrativa.

Justiça derruba o tabelamento do frete rodoviário

Além dos transtornos experimentados por toda a população brasileira, a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio deste ano levou a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT a estabelecer, com base na Medida Provisória (MP) nº 832/2018, uma tabela com preços mínimos vinculantes, referentes ao quilômetro rodado na realização de fretes, por eixo carregado.

Esta era uma das principais exigências da categoria grevista, amplamente discutida junto ao Executivo e, em consequência, acolhida para estancar a sangria econômica criada pelo movimento paredista que, literalmente, paralisou a nação.

No texto da Resolução da ANTT nº 5.820/2018, além do tabelamento dos preços, ficou prevista a aplicação de penalidade pela inobservância dos valores fixados, ou seja, **no que interessa aos exportadores de café, caso venham a contratar serviço de transporte rodoviário abaixo do patamar estipulado pela agência reguladora,**

estarão sujeitos à multa equivalente a duas vezes a diferença entre a soma paga e o piso definido ao motorista contratado.

Em que pese haver, ao menos, 03 (três) Ações Diretas de Inconstitucionalidade tramitando perante o Supremo Tribunal Federal, a determinação da ANTT permanece, à princípio, válida e eficaz, o que, contudo, não impede nem afasta a possibilidade de levar tal matéria, sob o enfoque individual de cada interessado, ao crivo do Poder Judiciário.

Isto porque, com a conversão da MP nº 832/2018 na Lei nº 13.703/2018, “o processo de fixação dos pisos mínimos deverá ser técnico, ter ampla publicidade e contar com a participação dos representantes dos embarcadores, dos contratantes dos fretes, das cooperativas de transporte de cargas, dos sindicatos de empresas de transporte e de transportadores autônomos de cargas.”.

Considerando a previsão deste exaustivo processo de fixação dos preços mínimos, a tese jurídica que tem sido levada ao Poder Judiciário é a de que, a Tabela de que trata a Resolução ANTT nº 5.820/2018 perdeu a sua eficácia, eis que a sua elaboração, realizada às pressas para atender às exigências do setor grevista, não observou as condições estabelecidas na Lei nº 13.073/2018.

Algumas decisões favoráveis aos contratantes de serviços de frete rodoviário já foram proferidas, em caráter liminar, no âmbito das Justicças de São Paulo e Goiás, tendo sido



reconhecida a caducidade da Tabela e o desconforto jurídico criado pela insistência da ANTT em afirmar, em seu sítio na internet, que os preços fixados ainda estão em vigor e que, surpreendentemente, assim irão permanecer até que se encerrem todos os trâmites administrativos necessários para a publicação de uma nova norma atendendo o exigido pela Lei nº 13.073/2018.

Essa tese vem ganhando força, sobretudo, porque escapa da suspensão determinada pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux, que havia determinado o sobrestamento de todos os processos judiciais que discutem o tabelamento do frete, uma vez que cuida de discussão voltada ao descumprimento de exi-

gência expressa da Lei nº 13.073/2018, que não existia à época em que a decisão ministerial foi proferida.

Cumpra registrar, entretanto, que o debate jurídico sobre o tabelamento dos preços de frete rodoviário, com foco na Lei nº 13.073/2018, ainda se mostra imatura, tendo sido apenas objeto de análise por juízos de primeira instância jurisdicional, ou seja, ainda deverão depender de confirmação pelos seus respectivos Tribunais, cujo entendimento sobre a matéria é incerto.

Diante desta controvérsia, o Ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz

Fux, recentemente, determinou a suspensão da aplicação de multas em caso de inobservância dos preços mínimos por quilômetro rodado e por eixo carregado, bem como das indenizações respectivas, deferindo Liminar nos autos da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5956. Conforme noticiado na página do STF na internet, “... *Fux determinou ainda que a ANTT e outros órgãos federais se abstenham de aplicar penalidades aos embarcadores, até o exame do mérito da ADI pelo Plenário do STF.*...”.

Deste modo, o exportador que entender estar sendo vitimado pelo tabelamento imposto pela ANTT pode buscar, perante o Poder Judiciário, decisão que, ao seu ver, corresponda à melhor definição de justiça.

Afonso Celso Mattos Lourenço, é sócio fundador da Lourenço e Rodrigues - Advogados (OAB/RJ 27.406)

Francisco de Paula Chagas Netto (OAB/RJ 137.907)

Rodrigo Prado Figueiredo



Sucessão Empresarial

A 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a partir do voto vencedor do ministro Luiz Felipe Salomão (CC produtivas 15281 e CC 151621), decidiu que é o Juiz da recuperação judicial quem tem a competência para deliberar sobre a existência de sucessão empresarial quanto às obrigações trabalhistas nos processos de venda de unidade produtiva. No caso em discussão, envolvendo uma empresa em processo de recuperação, o Juiz concordou com a alienação de algumas unidades produtivas isoladas, sem a sucessão de quaisquer dívidas ou obrigações, inclusive de natureza trabalhista. A Justiça do Trabalho entendeu de modo diferente, determinando ao adquirente que reintegrasse empregado demitido.

Em face disso, surgiu o conflito de competência entre o juiz trabalhista e o da recuperação judicial. O voto vencedor afirmou que a ingerência do juízo trabalhista nas regras da alienação poderia comprometer o processo de recuperação judicial “haja vista que a insegurança jurídica decorrente da subversão dessas regras tem o condão de desacreditar e inviabilizar a adoção de medidas de soerguimento”.

Justiça Federal desautoriza decisão da Receita Federal

A 21ª Vara da JF em Minas Gerais, proferiu decisão autorizando as empresas requerentes a não seguirem a orientação da Receita Federal sobre a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, contida na Solução de Consulta nº 13 do órgão. As empresas tiveram negado o direito de deduzir o valor total do ICMS destacado na Nota Fiscal, tal como decidiu o STF. Segundo o advogado Guilherme de Almeida Henriques, que atua no caso, “a Receita Federal quis com a Solução de Consulta restringir os efeitos da decisão do Supremo e reduzir as perdas para a União” (Valor, 30/11/2018).

A orientação da Receita para os seus auditores é no sentido de que somente aceitem a exclusão dos valores efetivamente recolhidos, desconsiderando as compensações, o que contraria a decisão do STF. Segundo as estimativas, o valor total indevidamente recolhido por conta da inclusão do valor do ICMS, o impacto da decisão do STF representa algo em torno de R\$ 250 bilhões, que cairia pela metade se adotada a metodologia da Receita.

Receita divulgará no seu site lista de suspeitos

A RFB, segundo está contido na Portaria N° 1.750, de novembro/2018, vai divulgar as representações encaminhadas ao Ministério Público Federal contra os contribuintes suspeitos de cometerem crimes contra a ordem tributária e a crimes contra a administração pública, Previdência Social (contrabando, descaminho,

falsificação de títulos e documentos, lavagem de dinheiro, ilícitos que configurem improbidade administrativa, entre outros). Segundo nota, a Receita sustenta que a Portaria tem por base a Lei de Acesso à Informação (Lei n° 12.527) e a retirada do nome do contribuinte somente ocorrerá com a extinção do débito ou decisão judicial.

A medida está gerando grande polêmica. Na verdade, a obrigação do auditor fiscal de representação ao Ministério Público Federal ao tomar conhecimento da possível prática de crime contra a Administração, já existe a longo tempo. A novidade, além da ampliação do rol de crimes sujeito à representação, é

a publicidade que se dará às denúncias, antes mesmo de culpa formada ou de se concluir o processo de investigação e se dar oportunidade de defesa ao representado.

Ao tempo em que alguns advogados veem virtudes no procedimento e na transparência, outros criticam por considerar uma forma de constranger o contribuinte a quitar o débito. O advogado João Marcos Colussi, do Escritório Mattos Filho, acredita que a medida não deixa de ser uma forma “sanção política transversa”. “Constrange-se o contribuinte a recolher aos cofres públicos sem qualquer questionamento”, afirma.

Justiça Federal libera indústria de recolher o FUNRURAL

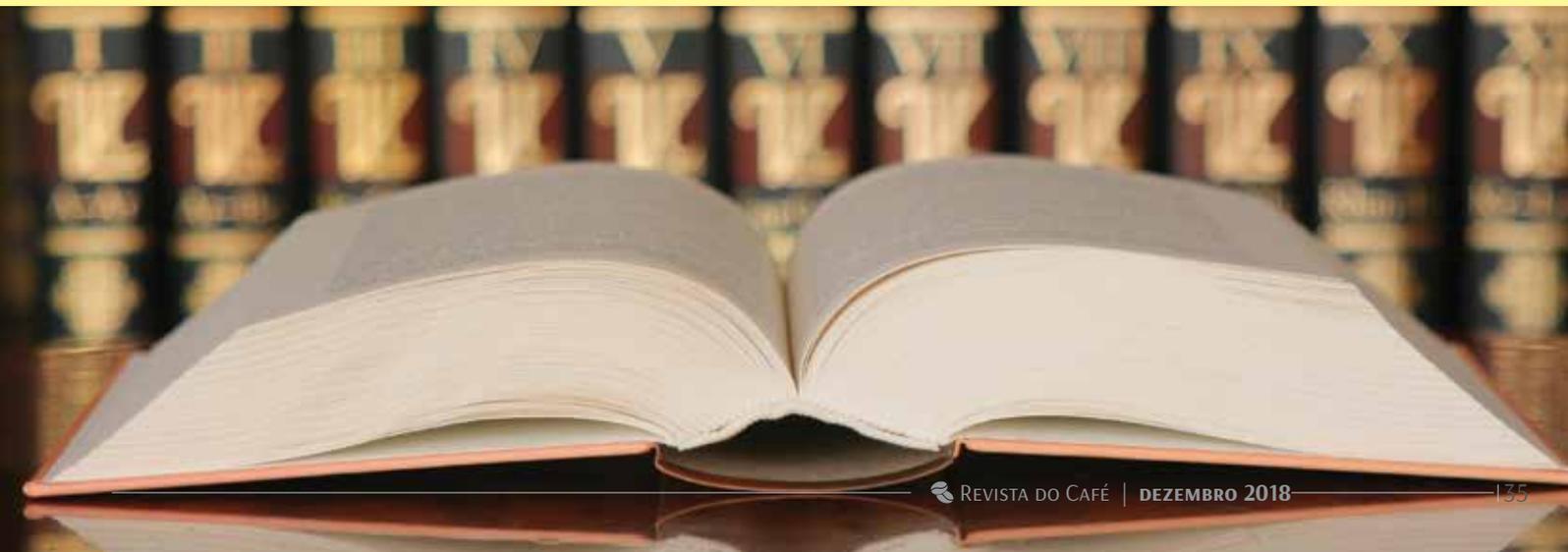
O juiz titular da 2ª Vara da JF/BA considerou procedente Mandado de Segurança coletivo apresentado pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado da Bahia contra a chamada sub-rogação – responsabilidade do adquirente de produto rural pelo pagamento de tributos - dispensando os seus filiados da obrigação de reter e recolher as contri-

buições ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Em relação ao SENAR, o magistrado considerou inconstitucional a sub-rogação pelo fato de o regime ter sido instituído por meio de Decreto e não de Lei. “o Decreto 566/1992, a pretexto de regulamentar a Lei 8.315/91, desbordou dos limites constitucionalmente a ele deferidos, ao criar uma obrigação (qual seja, a de pagamento por sub-rogação) não prevista na norma supostamente regulamentada”, diz na decisão.

No caso do FUNRURAL, a sentença tem como base o julgamento do STF e a Resolução do Senado Federal n° 15/2017, que suspende a execução

de dispositivos de lei declarados inconstitucionais, entre ele o art. 30, IV, da Lei n° 8.212, que estabeleceu a sub-rogação. Para o juiz Raimundo Bezerra Mariano, embora o STF tenha reconhecido a constitucionalidade do FUNRURAL em um segundo julgamento, realizado em 2017, a sub-rogação não foi restabelecida e “teve seu suporte normativo de validade suspenso por ato do Senado Federal”. Para a PGFN Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, que irá recorrer da decisão (PROCESSO n° 1000 222-14.2018.4.01.3311), o entendimento é no sentido de que, ao contrário do que foi decidido, continua válida a sub-rogação prevista para o FUNRURAL (Valor, edição de 3/12/2018).



Seguros em operações de leasing

A 3ª Turma do TJ/RJ, concedeu provimento parcial ao RESP 1658568, em ação coletiva formulada pela ALERJ contra as instituições financeiras, mantendo a vedação da cobrança, pelas financeiras, nos

casos de furto ou roubo do bem objeto do arrendamento mercantil garantido por contrato de seguro em relação às parcelas a vencer do contrato, já que nessa hipótese a financeira não responde mais com a obrigação de colocar o bem à disposição do arrendatário. Contudo, na decisão, foi acolhido o pedido das instituições financeiras para restringir essa proibição de cobrança aos casos de bens ga-

rantidos por contrato.

A relatora, ministra Nancy Andrighi, entendeu que no contrato de arrendamento(leasing), a prestação que se torna impossível de ser cumprida na hipótese de perda do bem por caso fortuito ou de força maior é obrigação do arrendador, uma vez que o seguro a ele é pago.

União estável

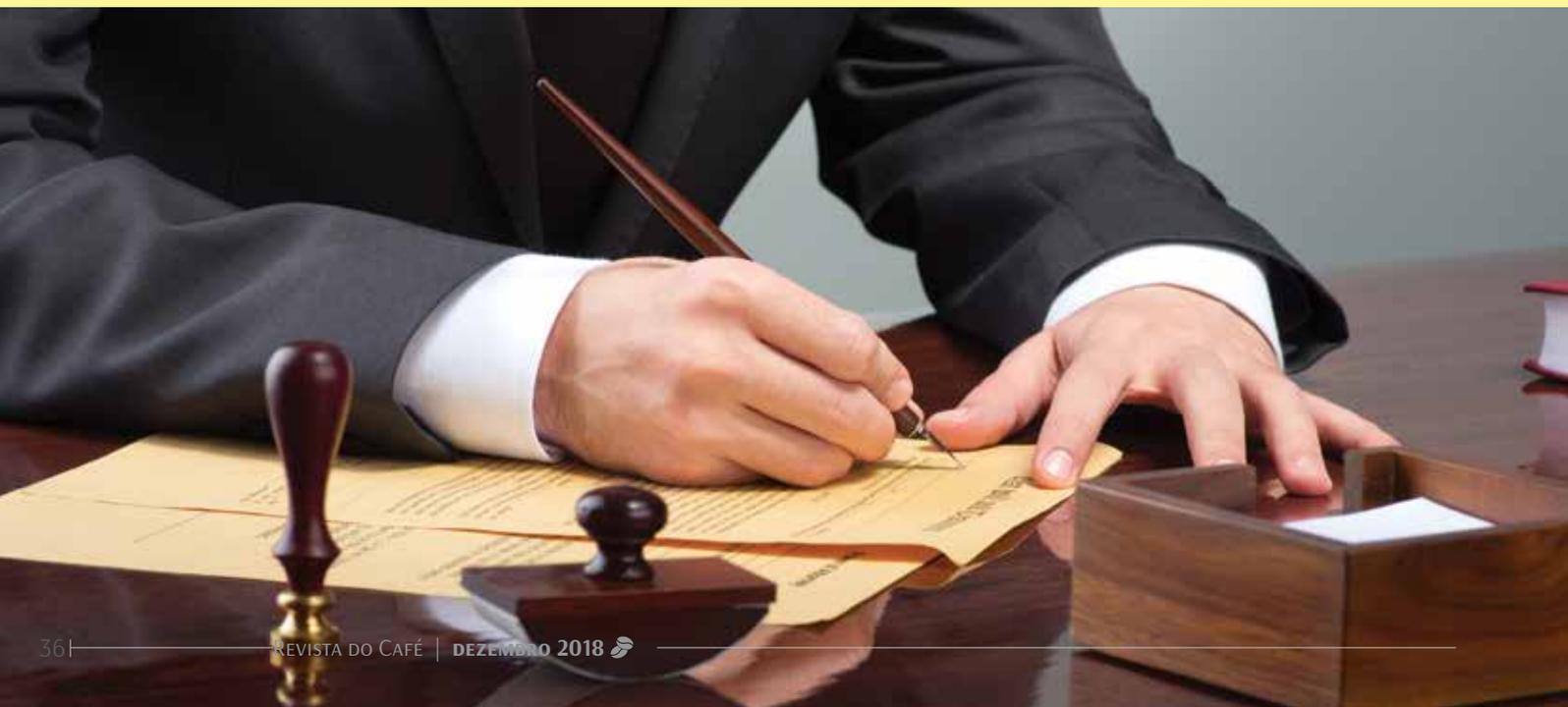
O STJ negou, por unanimidade, recurso que discutia se bens acumulados com esforço exclusivo de apenas um dos companheiros, em período anterior à vigência da Lei 9.278/96, deveriam ser divididos proporcionalmente entre os herdeiros no caso de morte de um dos companheiros.

O recurso foi apreciado pela 3ª Turma do STJ, contra decisão do Tribunal de Justiça de Goiás. Os ministros mantiveram o Acórdão proferido pelo TJ/GO, que entendeu inexistir provas que evidenciassem o esforço comum,

requisito essencial para declarar a partilha igualitária. O Ministro Villas Boas Cuevas, relator do RESP 1752883, concluiu pelo acerto da decisão do TJ/GO, fundamentada também no entendimento de que acolher o pedido configuraria ofensa a direito adquirido e a ato jurídico perfeito e, ainda, por alcançar bens de terceiros, causaria insegurança jurídica.(Fonte: VALOR, edição de 16/11/2018)

Prazo de prescrição do IPTU

Acolhendo o voto do relator Napoleão Nunes Maia Filho, a 1ª Seção do STJ, entendeu que o prazo de cinco anos para prescrição de cobrança judicial do IPTU começa a correr a partir do dia seguinte ao do vencimento. No julgamento, a partir de adendos dos Ministros Gurgel de Farias e Herman Benjamim, ficou também esclarecido que o parcelamento de ofício que consta do carnet só suspende a prescrição se o contribuinte optar por essa forma de pagamento da primeira parcela (RESP 1.641.011).





Conselho Deliberativo do CECAFÉ debate linhas de ação para o Plano de Trabalho de 2019

Em reunião realizada em 06 de dezembro, o Conselho Deliberativo CECAFÉ, além de aprovar o relatório de atividades e as demonstrações contábeis/financeiras relativas ao 1º semestre/2018, discutiu sobre as diretrizes orçamentárias e linhas de ação para o Plano de Trabalho de 2019, principalmente quanto ao 8º Coffee Dinner & Coffee Summit, que será realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2019, com o tema “Cafés do Brasil: Qualidade com Sustentabilidade”.

O diretor geral, Marcos Matos, destacou a intensa participação da instituição frente ao Congresso Nacional, Ministérios da Agricultura, das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, ANTAQ, Tribunal de Contas da União e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, além da contribuição permanente junto ao Instituto Pensar Agro (IPA) da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Em relação ao pilar da sustentabilidade, o destaque ficou por conta da implantação do primeiro Polo Café Sustentável, por meio da iniciativa da Exportadora de Café Guaxupé em conjunto com o CECAFÉ e a Associação de Bairros de Produtores Rurais de Caconde/SP (ABAPRUC), com o objetivo principal de capacitar os agricultores almejando melhores práticas agrícolas, inclusão digital e gestão financeira dos pequenos e médios cafeicultores da região.

Na ocasião, foram debatidos ainda temas como a Medida Judicial / Vedação à compensação dos débitos relativos ao recolhimento mensal por estimativa do IRPJ e da CSLL, Escaneamento de Contêineres, Audiências Públicas e reuniões ANTAQ, os estudos já realizados para a Câmara de Mediação e Arbitragem e as mudanças no European Standard Contract for Coffee (ESCC).

Ao final, um jantar para a confraternização de fim de ano dos Conselheiros do CECAFÉ (foto ao lado). ☺





**EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE
CAFÉ E
PARTICIPAÇÃO
DOS PORTOS DO
ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

ANO	RIO	BRASIL	%	ANO	RIO	BRASIL	%
1900	2.671.143	8.924.469	29,93	1927	3.420.886	15.268.445	22,40
1901	4.522.727	14.759.845	30,64	1928	2.914.915	13.986.682	20,84
1902	3.883.509	13.157.383	29,52	1929	2.852.356	14.392.100	19,82
1903	4.111.805	12.927.239	31,81	1930	3.083.929	15.357.899	20,08
1904	2.856.761	10.024.536	28,50	1931	4.569.383	17.768.534	25,72
1905	2.773.188	10.820.661	25,63	1932	3.819.657	11.935.244	32,00
1906	3.193.557	13.965.800	22,87	1933	3.369.695	15.459.309	21,80
1907	3.525.889	15.680.172	22,49	1934	2.157.584	14.147.000	15,25
1908	3.062.268	12.652.457	24,20	1935	3.059.824	15.329.005	19,96
1909	2.967.843	16.880.696	17,58	1936	2.196.488	14.186.033	15,48
1910	2.416.039	9.723.738	24,85	1937	1.878.311	12.554.404	14,96
1911	1.983.529	11.257.802	17,62	1938	3.203.808	17.690.990	18,11
1912	2.502.010	12.080.303	20,71	1939	3.120.755	17.095.296	18,26
1913	2.441.060	13.267.449	18,40	1940	2.312.232	12.474.433	18,54
1914	2.224.558	11.269.724	19,74	1941	1.886.793	11.537.364	16,35
1915	3.993.021	17.061.398	23,40	1942	1.845.228	7.742.407	23,83
1916	2.310.567	13.039.145	17,72	1943	2.245.821	7.404.880	30,33
1917	2.727.721	10.606.014	25,72	1944	2.195.858	10.997.081	19,97
1918	1.630.939	7.433.048	21,94	1945	2.571.719	14.830.834	17,34
1919	2.507.436	12.963.250	19,34	1946	2.779.678	16.503.742	16,84
1920	2.341.930	11.554.780	20,27	1947	3.006.770	15.376.675	19,55
1921	2.660.099	12.368.612	21,51	1948	3.941.520	18.055.969	21,83
1922	3.410.957	12.672.536	26,92	1949	4.931.974	20.000.746	24,66
1923	3.987.465	14.635.504	27,25	1950	3.680.578	15.235.328	24,16
1924	3.808.700	14.508.441	26,25	1951	4.842.651	16.678.539	29,04
1925	3.403.545	13.641.411	24,95	1952	3.427.477	16.117.132	21,27
1926	3.360.530	13.984.983	24,03	1953	3.318.726	15.968.273	20,78



**EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE
CAFÉ E
PARTICIPAÇÃO
DOS PORTOS DO
ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

ANO	RIO	BRASIL	%	ANO	RIO	BRASIL	%	ANO	RIO	BRASIL	%
1954	2.690.547	11.202.873	24,02	1981	2.124.530	15.748.300	13,49	2008	3.211.110	29.512.692	10,88
1955	3.740.058	14.140.539	26,45	1982	2.312.282	17.023.310	13,58	2009	2.749.647	30.375.159	9,05
1956	3.319.988	17.101.404	19,41	1983	2.521.562	17.813.599	14,16	2010	2.963.191	33.166.296	8,93
1957	2.569.315	13.464.273	19,08	1984	2.519.754	19.597.421	12,86	2011	2.066.993	33.806.173	6,11
1958	2.908.234	14.361.979	20,25	1985	1.954.163	19.143.241	10,21	2012	3.649.102	28.549.817	12,78
1959	4.199.683	18.284.909	22,97	1986	1.247.000	8.538.000	14,61	2013	5.593.630	31.661.098	17,67
1960	4.001.275	18.322.358	21,84	1987	1.487.341	18.464.393	8,06	2014	5.289.604	36.426.834	14,52
1961	3.285.813	19.202.503	17,11	1988	1.208.992	15.074.940	8,02	2015	3.678.920	37.018.983	9,94
1962	3.026.116	18.638.845	16,24	1989	1.699.348	16.892.700	10,06	2016	4.097.331	34.270.506	11,96
1963	3.989.029	21.297.850	18,73	1990	1.006.246	14.478.641	6,95	2017	3.358.028	30.926.009	10,86
1964	3.672.704	16.459.885	22,31	1991	602.563	19.572.696	3,08	2018	4.432.957	31.426.456	14,11
1965	2.331.988	15.688.934	14,86	1992	758.031	16.424.587	4,62				
1966	2.851.238	18.704.881	15,24	1993	776.526	15.148.306	5,13				
1967	2.623.504	19.922.028	13,17	1994	876.829	14.571.488	6,02				
1968	2.259.375	21.292.969	10,61	1995	757.045	11.939.188	6,34				
1969	1.997.071	22.520.466	8,87	1996	616.747	12.772.174	4,83				
1970	1.776.335	18.779.100	9,46	1997	721.921	14.437.983	5,00				
1971	2.262.923	20.578.525	11,00	1998	1.359.646	16.563.519	8,21				
1972	2.483.210	19.201.435	12,93	1999	1.793.631	21.060.854	8,52				
1973	2.056.764	18.548.296	11,09	2000	1.571.265	18.089.206	8,69				
1974	1.588.810	12.742.512	12,47	2001	3.602.222	23.465.380	15,35				
1975	1.589.768	14.175.549	11,21	2002	3.981.172	28.138.309	14,15				
1976	1.950.142	14.540.194	13,41	2003	3.414.724	25.712.320	13,28				
1977	1.206.086	8.153.665	14,79	2004	3.875.854	26.478.490	14,64				
1978	1.186.901	12.228.505	9,71	2005	3.347.108	26.196.499	12,78				
1979	1.594.391	11.553.509	13,80	2006	3.198.360	27.384.367	11,68				
1980	2.235.197	15.079.110	14,82	2007	2.309.470	28.186.762	8,19				

Fonte: Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro e CECAFE

Concurso dos melhores cafés de São Paulo divulga os seus vencedores

Em cerimônia realizada no Museu do Café, em Santos, aconteceu a premiação das empresas campeãs do leilão dos lotes finalistas do 17º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo – Prêmio Aldir Alves Teixeira. Nesta edição, uma única empresa conquistou dois prêmios: o Grupo 3 Corações foi a campeã na categoria Diamante, pelo maior investimento em qualidade, num total de R\$ 10.200,00 e na categoria Ouro, pelo maior valor pago por saca.

A 3 Corações arrematou o lote de duas sacas do café produzido por Arnaldo Alves Vieira, de São Sebastião da Gramma, por R\$ 3.800,00, pagando R\$ 1.900,00 por saca.



Na categoria Especial, que distingue a empresa que pagou o maior valor por uma saca do Microlote, a campeã foi a Il Barista Cafés Especiais, que pagou R\$ 1.800,00 pela saca de café produzida por Carlos Nobukazu Makimoto, de Serra Negra.

O produtor campeão, deste 17º Concurso foi Lucia Maria da Silva Dias, de São Sebastião da Gramma, com a nota máxima de 9,01, conferida pelo Júri Técnico. Ela teve seus 8 lotes adquiridos pela Suplicy Cafés Especiais, ao custo total de R\$ 9.600,00, sendo R\$ 1.200,00 por lote.

Para o presidente da Câmara Setorial do Café, Eduardo Carvalhaes, “esse é dos mais importantes concursos de qualidade do Brasil, pioneiro e que estimula os cafeicultores paulistas a produzirem cafés de qualidade, além de se constituir no único concurso que resulta numa edição especial, possibilitando ao consumidor paulista e mesmo de outras regiões, apreciarem a qualidade do café de São Paulo”.



Edição Especial

Esses cafés adquiridos no leilão serão agora cuidadosamente processados pelas indústrias e chegarão aos supermercados e lojas gourmet em embalagens sofisticadas e identificadas por selos numéricos, a partir de 18 de dezembro, data de lançamento, no Palácio dos Bandeirantes, da 16ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo.

O concurso seguido do leilão e do lançamento da edição especial é uma promoção da Câmara Setorial de Café de São Paulo e da CODEA-GRO - Coordenadoria de Agonegócios da Secretaria da Agricultura do Estado, e conta com a parceria do Sindicato das Indústrias de Café de São Paulo, da ABIC, da Associação Comercial de Santos e do Museu do Café.

Câmara municipal homenageia profissionais da odontologia

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro abrigou, no último dia 25, Dia do Dentista, cerimônia que homenageou vários profissionais da Odontologia. A mesa do evento contou com a presença do presidente do Conselho Regional de Odontologia - CRO, Dr. Outair Bastazini, do vereador Rafael Freitas e do conselheiro Altair Andrade. Conselheiros do CRO-RJ. Foram agraciados com o certificado de Honra ao Mérito representantes de diferentes áreas da Odontologia, membros da academia, de instituições, da saúde pública, e lideranças da classe.

Entre os agraciados, a associada do CCCRJ, Viviane Todeschini Pires (foto), Diretora Técnica da FACENTER – Centro de Diagnóstico Digital da Face, empresa líder no ramo da radiologia, que tem em sede em Ipanema, filial no edifício do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, e na Barra da Tijuca, nas instalações do Centro Médico 2 do Barra Shopping.



Viviane Todeschini Pires e o Presidente do CRO, Outair Bastazini



Solenidades marcam a posse de José Roberto Tadros na Presidência da CNC

Novembro marcou a posse da nova Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), liderada pelo empresário amazonense José Roberto Tadros, que assume a Presidência da entidade na gestão 2018 - 2022.

A Fecomércio RJ, reintegrada à Confederação, faz parte da nova gestão. O presidente Antonio Florencio de Queiroz Junior tomou posse como um dos diretores administrativos. Além da solenidade oficial onde os integrantes da nova diretoria foram diplomados, o dia 19 começou com a realização de uma missa de ação de graças na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

O novo presidente da Confederação reafirmou que a CNC seguirá ampliando sua atuação, participando de forma assertiva do fomento ao desenvolvimento do Brasil por meio do fortalecimento do comércio. Ele também agradeceu e lembrou os avanços realizados pelo Sistema CNC-Sesc-Senac na gestão de Antonio Oliveira Santos.

Para Tadros, além da necessidade de fortalecer a representatividade e a atuação de Sesc e Senac, é preciso garantir que o País tenha segurança jurídica e liberdade para empreender. Ele tem destacado ainda que pretende, entre os primeiros passos de sua gestão, defender, diante da nova equipe econômica do Presidente eleito Jair Bolsonaro, a necessidade da realização de reformas, como uma simplificação tributária que seja acompanhada da redução de impostos, alinhando o sistema brasileiro às práticas internacionais.

Outra frente de atuação da nova Diretoria será a defesa de um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do Brasil – o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) –, além da ampliação do atendimento às populações mais carentes e longínquas do território nacional.



José Roberto Tadros, novo presidente da CNC, ao lado do ex-presidente Oliveira Santos, e do presidente da Fecomércio RJ, Antonio Queiroz.

Café, Vinho, Cerveja, Cachaça, Whisky e o Azeite: Os segredos de seu consumo

Alaerte Barbosa, o consagrado especialista em café, considerado por muitos como um dos melhores classificadores e degustadores do produto, autografou, em outubro passado, no auditório do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro o livro de sua autoria, *Degustador, Profissão Esperança*, no qual faz uma apresentação primorosa e enriquecedora das características que cercam a produção, preparação, processamento e consumo do café e, também, de mais cinco bebidas.

A obra ensina como qualquer uma dessas seis bebidas deve ser consumida de modo a maximizar o prazer que elas podem proporcionar, mostrando as diferenças entre beber e degustar. Ao destacar a natureza do serviço prestado pelo Degustador, evidencia não só a importância de sua atuação mas, principalmente, o trabalho de pesquisa e orientação que possibilita um processo permanente de melhoria da qualidade, favorecendo o crescimento do consumo.

Barbosa explica que “por ser um livro técnico profissional, procurei fazer um trabalho diferente, de forma que a leitura não ficasse pesada e cansativa. Simulei uma viagem de navio, navegando neste maravilhoso mar das bebidas mais importantes e famosas do mundo”. O livro foi editado pela Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda (www.autografia.com.br).



Docas do Rio de Janeiro tem novos conselheiros

Em reunião realizada em novembro, a composição do Conselho de Administração da Companhia Docas do Rio de Janeiro foi alterada. Os novos conselheiros são: Fábio Lavor Teixeira, como representante do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA); e Carlos Eduardo Collares Moreira Portella, que assumiu a vaga do comandante Milton Ferreira Tito, como representante dos empresários.

Associado do CCCRJ, com mais de 30 anos de experiência nas áreas de Logística de Exportação e Importação nos portos, com destaque para a sua atuação no setor cafeeiro, Carlos Portella atualmente exerce o cargo de vice-presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e é sócio-diretor da empresa Max Linker Consultoria de Comércio Exterior e Serviços de Logística EIRELI. De 2011 até sua investidura no CONSAD, Portella foi membro do Conselho de Autoridade Portuária do Porto do Rio de Janeiro (CAP-RJ), representando os empresários.





Europa consome 52 milhões de sacas de café por ano que correspondem a 32% do consumo mundial

Conforme divulgado pelo CECAFÉ em seu Relatório Mensal (outubro/2018), o consumo mundial de café em 2017 foi estimado em 162,232 milhões de sacas, volume que representa crescimento de 1,8% em relação a 2016, o qual foi de 159,392 milhões de sacas de 60kg. A Europa, que é o maior bloco consumidor de café em nível mundial, foi responsável pelo consumo de 52,322 milhões de sacas em 2017, ou seja, 32,25% do mundial. Nesse ano, o consumo da Ásia e Oceania foi de 35,8 milhões de sacas (22,13%), seguido pela América do Norte – com 30,3 milhões de sacas (18,7%), América do Sul – 27 milhões de sacas (16,65%); África – 11,4 milhões de sacas (7,02%), e, por fim, América Central e México, com 5,3 milhões de sacas, que correspondem a 3,25% do consumo mundial.

No contexto do consumo mundial de café, vale ressaltar que o Brasil, maior produtor e exportador, vende anualmente para o exterior em torno de 60% da sua safra. Nesse caso, com relação às exportações dos Cafés do Brasil, exclusivamente no período de janeiro a outubro deste ano de 2018, foram destinadas à Europa, principal bloco consumidor mundial, 14,987 milhões de sacas de 60kg, que representaram 54% das exportações brasileiras no período em destaque.

Café Orfeu cria filtro individual para fazer café em qualquer lugar



A marca brasileira Orfeu desenvolveu uma espécie de sachê, na verdade um filtro individual portátil, que tem no interior grãos moídos. Com ele, o café coado pode ser feito em qualquer lugar -só é preciso água quente e uma xícara. Para preparar, basta abrir o sachê e acoplar as hastas laterais na borda do recipiente e coar o café, conforme demonstrado na foto.



Fecomércio fomenta consolidação do Polo Natalino de Petrópolis



Fachada do Complexo Quitandinha, Petrópolis/RJ



Maestro Lee Mills, Antonio Queiroz, Presidente da FECOMÉRCIO, e casal Guilherme Braga Pires Neto, Presidente do SindiCom-Café RJ

A partir da excelente infraestrutura disponível em Petrópolis/RJ para o turismo, notadamente após a restauração do complexo do Quitandinha, a FECOMÉRCIO vem apoiando iniciativas da Prefeitura local voltadas para a consolidação do Polo de Comemorações Natalinas, dentro do projeto “Natal é a gente que faz”. Entre essas ações, o sistema FECOMÉRCIO (SESC e SENAC), promoveu uma apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Lee Mills, no último dia 6 de dezembro, no Teatro Quitandinha, com a presença de um grande público.

Exposição Temporária “Sinta-se em casa”

Abordando as múltiplas relações entre a experiência de migrar e a casa, como lugar e conceito, o Museu da Imigração inaugurou, no dia 1º de dezembro, a exposição temporária “Sinta-se em casa”, que ficará em cartaz até outubro de 2019.

A curadoria, estruturada nos eixos “Acolhida”, “Habitar” e “Morada”, discute aspectos históricos e contemporâneos da recepção aos migrantes no nosso País e o acesso à moradia, assim como a compreensão de casa como um lugar no qual as pessoas se elaboram e reelaboram, por meio dos objetos com que a compõe, e, também, a noção de sentir-se parte de um lugar, que se dá, por vezes, pelos laços humanos construídos.

Na mostra, o público conhece a história de casas que recebem e abrigam migrantes que chegam ao Brasil, compreende como eram as construções e a manutenção das casas de colonos nas fazendas, encontra a representação de uma sala com móveis e objetos pertencentes ao acervo da instituição, interage com uma instalação com portas de armários, simulando o local onde se guardam as malas e bagagens, e reflete sobre como a moradia acaba se tornando mais do que uma estrutura física e a relação do ser humano com os objetos.

CRÉDITOS: MAYARA SOUTO



Na China, um robô de 30.000 dólares faz seu café

Em Xangai, no sudeste da China está situada a primeira cafeteria e coquetelaria automatizada da cidade, a Ratio. No lugar de baristas e barman, um robô trabalha dia e noite na produção – com precisão cirúrgica – de mais de 60 opções de cafês e drinks e cobre 70% do trabalho humano. O plano inicial é crescer nas grandes cidades chinesas, abrindo 400 cafeterias nos próximos três anos, mas também, e especialmente, terceirizando a operação de bebidas de hotéis e restaurantes sofisticados, que contratariam a Ratio para operar o robô barman-barista.



Conab inicia 9ª etapa de fiscalização de armazéns

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) iniciou neste mês, em todas as regiões do País, a 9ª etapa de fiscalização dos estoques governamentais armazenados por empresas contratadas pelo Governo Federal e Unidades Armazenadoras próprias. Serão inspecionadas mais de 800 mil toneladas de produtos como arroz, café, milho, trigo, sacarias, embalagens e diversos itens beneficiados ou manufaturados. Os fiscais visitarão 179 unidades armazenadoras.

A fiscalização tem como objetivo a apuração de condições de qualidade e quantidade dos estoques e a avaliação da situação técnico-operacional das unidades depositárias. Até a oitava etapa foram inspecionados mais de 4,3 milhões de toneladas de produtos.



Pausa para o cafezinho: IBM cria drone que entrega café e prevê quem precisa de cafeína

Um drone que entrega café e que pode detectar quando as pessoas estão cansadas e trazê-las a bebida, foi patenteado nos Estados Unidos pela empresa de tecnologia IBM.

A IBM sugere que o drone possa ser equipado com tecnologia para detectar pressão sanguínea, dilatação de pupilas e expressões faciais e julgar se as pessoas estão sonolentas. A empresa de tecnologia registrou a patente de um drone que não apenas voa em espaços públicos servindo xícaras de café, mas que também é capaz de prever quando você precisará de uma dose extra de cafeína. A tecnologia poderia, inclusive, procurar referências sobre a interação de medicamentos com a cafeína para saber a quem não oferecer a bebida.

Para identificar os pedidos, o novo “barista” utiliza sistema de inteligência artificial, reconhecimento facial e de voz, bem como Bluetooth — tornando-o capaz de entregar a bebida em qualquer lugar naquele espaço. Essa iniciativa não é exclusiva da IBM.

Uma startup chamada *The Coffee Virus*, da capital da Holanda, já trabalha com drones entregadores de café. Embora se trate de uma solução menos cara, o *Coffee Copter* também é capaz de entregar bebidas quentes em espaços fechados por meio de aplicativo.



VIVA! Hungria

O Museu da Imigração promoveu, em parceria com o Consulado- Geral da Hungria em São Paulo, mais uma edição do projeto “VIVA! Celebre e Vivencie”, iniciado em 2017, que apresentou, desta vez, diversas tradições húngaras.

O público presente no evento, cerca de 1.400 pessoas, apreciou as delícias da gastronomia com pratos típicos, como pörkölt nokedlevel (picadinho húngaro, nhoque húngaro e salada de pepino) e lec-só (refogado de cebola, pimentão e tomate no óleo vegetal, com páprica e cogumelos), experimentou doces especiais e levou para casa parte da cultura da Hungria com conservas, temperos, geleias e bebidas destiladas.

A programação contou, ainda, com apresentações artísticas no palco, exibição de filme, palestra sobre turismo e bolsas de estudos, workshop de brincadeiras tradicionais infantis, iniciação ao idioma, oficina de culinária e artesanato, cantação de história e exposição com foco para as conquistas científicas do país.



Consumo moderado de café protege o cérebro contra deficiências

O consumo de café pode trazer benefícios e riscos para a saúde. No entanto, um estudo de 2016 da Universidade de Ulster em Coleraine no Reino Unido, concluiu que os benefícios do consumo moderado de café superam claramente os riscos potenciais, ele parece proteger o cérebro contra deficiências cognitivas e aumentar as habilidades de raciocínio.

O seu consumo parece ter alguma correlação com uma redução do risco de desenvolver a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson. Um novo estudo sugere que a chave para os benefícios dele na proteção do cérebro não está no teor de cafeína, mas na existência de compostos liberados no processo de torrefação dos grãos de café.

Os pesquisadores decidiram investigar os efeitos de três tipos dele: café escuro com cafeína, claro com cafeína e escuro descafeinado. Parece que um tempo de torrefação mais longo faz com que os grãos de café produzam mais fenilindanos. Isso sugere que o torrado escuro – seja normal ou descafeinado – tem o efeito protetor mais forte no cérebro.



CECAFÉ discute contrato europeu de café com a ECF

Luiz Otávio Araripe e Marcos Matos, Conselheiro e Diretor Geral do CECAFÉ, pela ordem, têm agendado reunião de trabalho com o Comitê de Contratos da *European Coffee Federation* no dia 18 de dezembro, na Bélgica. Na pauta, as alterações recentemente introduzidas no Contrato Padrão, edição 2018, tais como, o aumento exagerado dos prazos para "claims" por parte dos importadores, redução do prazos dados aos exportadores para contestar tais claims, despesas atribuídas aos vendedores (bancárias e portuárias), entre outras. Tarefa árdua.

Receita da Olam cresceu 24% no terceiro trimestre

A asiática Olam International, uma das mais importantes empresas de agronegócio do mundo, registrou um lucro líquido de 20,7 milhões de dólares de Cingapura no terceiro trimestre do ano (cerca de US\$ 15 milhões), queda de 14% em relação ao mesmo período do exercício anterior. Já a receita da companhia na mesma comparação avançou 24%, para 8,29 bilhões de dólares de Cingapura (ou cerca de US\$ 6 bilhões).

24%

OIC: produção global é estimada em 163,51 milhões de sacas em 2017/18

A produção mundial de grãos no ano cafeeiro 2017/2018 foi estimada em 163,51 milhões de sacas de 60 kg pela Organização Internacional do Café (OIC), o que representa uma alta de 4,8% em relação ao ciclo anterior. Conforme relatório mensal da entidade, a oferta da commodity do tipo arábica aumentou 1,7%, para 101,23 milhões de sacas, enquanto a do robusta cresceu 10,5%, para 62,28 milhões de sacas.

“Enquanto a produção se expandiu em todas as regiões produtoras de café, a Ásia e a Oceania experimentaram o maior crescimento, com a produção subindo 8,3%, para 47,95 milhões de sacas”, destacou o documento, acrescentando que, na sequência vem México e América Central, onde a produção subiu 4,3%, para 21,34 milhões de sacas. A América do Sul é a maior região produtora e a produção cresceu 3,3%, para 76,98 milhões de sacas, principalmente por causa de Brasil e Colômbia, enquanto a da África aumentou 3,4%, para 17,25 milhões de sacas.



Tereza Cristina é anunciada por Bolsonaro como ministra da Agricultura



CRÉDITOS: ANTONIO CRUZ - AGENCIA BRASIL

Anunciada como futura ministra da Agricultura do governo Jair Bolsonaro (PSL), a deputada federal Tereza Cristina (DEM-MS) foi uma indicação de deputados que integram a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). A bancada ruralista tem cerca de 260 integrantes e ela é uma das personalidades de maior influência do grupo.

Tereza se elegeu para o seu primeiro mandato em 2014 pelo PSB. Chegou a liderar a bancada. No fim do ano passado, trocou o partido pelo DEM após contrariar a executiva nacional ao apoiar o governo Michel Temer. Mesmo filiada a uma legenda que fazia parte da coligação de Geraldo Alckmin (PSDB), Tereza aderiu à campanha de Bolsonaro ainda no primeiro turno.

Na ocasião, em nome da frente, a deputada disse que o então candidato do PSL era o que mais demonstrava afinidade com o setor rural. Segundo ela, a decisão atendia a um “clamor do setor produtivo nacional, de empreendedores individuais aos pequenos agricultores e representantes dos grandes negócios”.

Colômbia aprova nova tecnologia para colheita de café

A Federacion de Cafeteros de Colombia reuniu produtores das várias regiões cafeeiras do país em Chinchiná-Caldas, para a apresentação e demonstração prática da Derribadora Selectiva, desenvolvida a partir de solicitação da Colombia para solucionar os problemas de colheita – custos e alta demanda de mão de obra – nas áreas produtoras de café do país e da América Central.

O modelo desenvolvido foi a Derradeira de Café Brudden DSC-18, que conta com tecnologia de vibração exclusiva e inovadora, criada pela empresa brasileira Brudden Equipamentos, cuja patente já foi requerida. “A colheita seletiva é realizada em plantas com ramos primárias, com presença de grãos verdes e maduros na mesma rama e uma de suas principais características é de não agredir galhos, folhas e flores, preservando a integridade total da planta”, explica Bruno Gavassi, Supervisor da Área de Marketing da Brudden – Divisão Agrícola.

O novo equipamento, apresentado pelo Diretor Comercial, Evair Rojo, da Brudden, despertou grande interesse dos cafeicultores colombianos. Roberto Velez, Gerente Geral da Federacion estima que os custos de colheita serão reduzidos em cerca de 40%, e 20% aproximadamente sobre o custo total de produção. Jesus Franco, cafeicultor presente, elogiou a qualidade operacional e entende que a “nova máquina representará uma economia de 5 colhedores”. Dirigentes da Federacion estimaram o custo da derradeira em torno de 1,600 milhão de pesos colombianos, equivalente a cerca de US\$ 550.00 por unidade.

Segundo Gavassi, “no Brasil, sua aplicação é recomendada para colheita total (grãos maduros e verdes) de cafezal jovem, com até 4 anos de idade, cujas ramos são primárias. Além de otimizar a colheita neste tipo de planta, a nova derradeira de café Brudden DSC-18 não causa qualquer tipo de dano a elas”. Acrescenta que “também pode ser aplicada em plantações de café tipo Conilon (Robusta), por apresentarem ramos primárias, para colheita total (grãos maduros e verdes)”. Sua utilização traz uma grande melhoria na produtividade e redução de custos com mão de obra na colheita. A derradeira de café Brudden DSC-18 é composta por motor profissional Brudden de 26cc, carburador walbro e sistema de amortecedores, o que a torna um equipamento robusto, econômico e ideal para uso profissional”, finaliza.



CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO

Ilicínea/MG recebe o 1º Encontro das Mulheres Cafeicultoras

O 1º Encontro das Cafeicultoras de Ilicínea/MG reuniu 140 mulheres de diversos municípios como Areado, Muzambinho, Santa Rita do Sapucaí, Cabo Verde, Boa Esperança, Guapé, Carmo do Rio Claro, Poços de Caldas, Varginha, Três Pontas, Cambuquira e Nepomuceno, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e do Grupo 3corações.

Na programação, além da participação de três mulheres - Marisa Contreras, embaixadora do projeto Florada da 3 corações, Paula Dias, proprietária da cafeteria Grandpa Joel's Coffee, e Débora Reis, do clube de cafés especiais Coffee And Joy,- que compartilharam seus cases de sucesso como cafeicultoras e empreendedoras, teve o lançamento do livro "Delícias do Café", de autoria de Marina de Castro, da Emater de Santa Rita do Sapucaí.

O dia, repleto de histórias e emoções, também foi marcado pela constituição da ACEFI Associação de Cafés Especiais Flores de Ilicínea, composta por 08 produtoras da região.



As produtoras Ivone Lima Rodrigues, Márcia Amaral e Raquel Joane Rodrigues.



CRÉDITOS: CELESTE OLIVEIRA DE ILICÍNEA/MG.

CECAFÉ apresenta as demandas do setor para adidos agrícolas

A convite do MAPA, o diretor técnico do CecaFé, Eduardo Heron Santos, ministrou uma palestra sobre o setor exportador de café na grade do programa de imersão dos novos adidos agrícolas para o Canadá, Colômbia, Egito, Marrocos, Indonésia, China e UE, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília (DF).

No curso preparatório foram apresentadas as demandas e as oportunidades de comércio e cooperação do segmento cafeeiro nesses países. Entre outros assuntos, Eduardo Heron destacou a representatividade do setor na pauta exportadora e mencionou os desafios e entraves nas relações comerciais existentes no momento entre as diversas nações e o potencial de ampliação do café brasileiro nesses mercados.



MAPA estima em R\$584,7 bilhões a renda do agronegócio

O Ministério da Agricultura divulgou a sua previsão do VBP- Valor Bruto da Produção (valor da “porteira para dentro”) do agronegócio, para o ano de 2019. O VBP da pecuária deve atingir R\$ 200,4 bilhões, com um crescimento de 7,6% superior ao de 2018 (R\$ 186,3 bilhões), com destaque para os bovinos (R\$ 79 bilhões) e frango (R\$ 61,7 bilhões), revertendo ciclo de baixas observado nos últimos anos, por conta da retração da economia e seus reflexos sobre a demanda por proteínas. A estimativa conclui, na pecuária, que as cadeias dos ovos terá um VBP de R\$ 10 bilhões, leite R\$ 35,6 bilhões, e suínos R\$ 10 bilhões.

Na agricultura, a previsão indica uma queda de 1,9% sobre o VBP estimado para 2018. Segundo o MAPA, o conjunto das 21 principais lavouras terá um VBP de R\$ 384,2 bilhões, queda de 1,2% sobre o desempenho de 2017. A complexo soja continua a ser o principal produto do agronegócio, o nono ano consecutivo de crescimento, com um VBP previsto de R\$ 145,8 bilhões no ano que vem. Em relação aos outros dois produtos que formam o “trio de ferro”, a cana terá uma retração expressiva, R\$ 55,1 bilhões contra R\$63 bilhões em 2018, por conta da baixa dos preços internacionais, e o milho deverá crescer para R\$ 51,7 bilhões, comparado com R\$47,8 bilhões no ano de 2018.

O MAPA conclui que o VBP do agronegócio em 2019, R\$ 584,7 bilhões, apresentará um aumento de 1,1% comparado com 2018 (ver tabela abaixo)

Valor Bruto da Produção

VBP* dos principais produtos agropecuários do país (R\$ bilhões)



Novo livro aborda trajetória do diplomata Rubens Barbosa

CRÉDITOS: BRUNA GUERRA



Iniciado a partir de depoimentos para o projeto História Oral, da Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC), o livro “Um diplomata a serviço do Estado”, lançado pela Editora FGV, mostra a trajetória do diplomata e ex-embaixador Rubens Barbosa em suas missões representando o Brasil pelo mundo entre 1962 e 2004, incluindo o comando das embaixadas do país em Londres e Washington.

Rubens foi um dos protagonistas da diplomacia brasileira nos últimos 40 anos, sendo decisivo para a reaproximação do Brasil com a Argentina, para a criação do Mercosul, a valorização das negociações comerciais no Itamaraty, a firmeza do país nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), a transição civilizada do governo FHC para a gestão Lula no exterior, entre outros grandes trabalhos.

Nas páginas do livro, o diplomata explica os bastidores de decisões importantes que precisaram ser tomadas, de forma direta ou indireta, em prol da política externa brasileira. Com um relato franco, Barbosa apresenta a sua visão sobre os acontecimentos nesse meio século de vida dedicado aos assuntos do país.

“Ao longo da minha carreira, dentro e fora do Itamaraty, sobretudo quando passei a assumir funções de chefia, pautei-me pelo senso de prioridades claramente definidas. Aceitei e jamais recusei os desafios com que me confrontava, agindo com capacidade de iniciativa, dedicação exclusiva e lealdade à Casa de Rio Branco”, afirma.

Roberto Rodrigues recebe título de Eminente Engenheiro do Ano 2018

O engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues recebeu o título de Eminente Engenheiro do Ano 2018 concedido pelo Instituto de Engenharia, durante cerimônia de comemoração dos 102 anos do Instituto de Engenharia, no Centro Fecomercio de Eventos.

A escolha de Roberto Rodrigues ao título foi um reconhecimento “à sua atuação no Agronegócio, na agricultura familiar, no cooperativismo e na educação”, como destacou Eduardo Lafraia, presidente do Instituto de Engenharia, durante seu discurso.



O homenageado foi saudado por Pedro Parente que, em 2017, recebeu o mesmo título. Parente destacou a vanguarda de Roberto Rodrigues frente ao cooperativismo e a sua contribuição para o avanço e a transformação do agronegócio no Brasil, sendo também uma referência internacional no setor. Ressaltou sua liderança na vida pública: “reestruturou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, abrindo as portas para negociações internacionais. Criou a Lei dos Orgânicos e avançou em leis relacionadas à tecnologia. Encerrou dizendo: “tão grande nome, nenhum elogio alcança”.

Formado em 1965 pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” Esalq-USP, Roberto Rodrigues destacou o papel desafiador que o Brasil tem pela frente de ser o protagonista na base da segurança alimentar no mundo. “Existe um trabalho da OCDE -[Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico] que começou a tratar da segurança alimentar, a partir de uma premissa da ONU de que, ‘não haverá paz, onde houver fome’. O trabalho mostra que, em dez anos, a oferta mundial de alimentos tem que crescer 20% para que haja comida para todos os países do planeta. E eles ressaltam o seguinte: para que o crescimento da produção mundial de alimentos seja de 20%, o Brasil tem que crescer 40%. Vejam que extraordinário desafio temos aqui!”

Roberto Rodrigues também atuou no Conselho de Administração do Museu do Café e do Museu da Imigração.

*De olho no futuro e com
esperanças para o próximo ano,
desejamos a todos um natal de
plena harmonia e um ano novo
repleto de novas conquistas!*

Boas Festas!

Cecafé

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil





Interior da Confeitaria



Castelo do Café

O Castelo do Café, situado em Manhuaçu/MG, foi inaugurado em novembro pela família Charbel. Um empreendimento, surpreendente pela imponência de seu tamanho e por seu estilo medieval, surgiu com a finalidade de unificar e centralizar as operações do Café Salomão, empresa que se destaca pelo atendimento a clientes em todo o Brasil, por meio do Clube de Assinaturas.

A ideia inicial era apenas um galpão com uma fachada simulando um castelo. Porém, unindo a criatividade de Rosely Charbel e a experiência do arquiteto João Previero, o galpão se transformou em um verdadeiro Castelo. Uma obra majestosa, localizada entre uma cachoeira, belíssimos jardins e lavouras de café, com traços característicos de castelos italianos e da região da Baviera, na Alemanha.

O Castelo do Café oferece um ambiente acolhedor, uma experiência ímpar ao visitante no universo dos cafés especiais, podendo acompanhar visualmente as etapas de processamento do pó de café, desde a moagem até o momento em que ele está no ponto para ser servido na xícara. Do alto da torre pode-se apreciar a paisagem, saboreando delicioso café e demais opções de um variado cardápio da Cafeteria.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura
e Museu do Café apresentam

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

PIANISTAS DE ARMAZÉM

TRABALHO FEMININO NA CATAÇÃO DO CAFÉ

*Uma experiência audiovisual
sobre a vivência das mulheres
que realizavam a prática
de catação.*

Rua XV de Novembro, 95 - Centro Histórico - Santos - SP
Tel.: (13) 3213-1750 | Horários: segunda a sábado, das 9h às 17h.
Domingos, das 10h às 17h. | Sábados com entrada gratuita.
Ingresso: R\$10,00 | www.museudocafe.org.br



REALIZAÇÃO



A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



UNICAFÉ

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Matriz/Head Office

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675
Conj. 500 - Enseada do Sua - Vitória-ES
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989
e-mail unicafe@unicafe.com.br

Escritório / Branch - Santos - SP

Rua do Comércio, 41 - Centro
CEP: 11010-141
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG